



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA
HISPÂNICA – LICENCIATURA

Jaguarão
Novembo de 2022



REITORIA

REITOR

Roberlaine Ribeiro Jorge

VICE-REITOR

Marcus Vinicius Morini Querol

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Shirley Grazieli da Silva Nascimento

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Fábio Gallas Leivas

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Rodinei Soares Lopes

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Munhoz da Silveira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Viviane Kanitz Gentil

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Edward Frederico Castro Pessano

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO

Silvana Maria Gritti

COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO

Simone Silva Alves

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO

Tatiane Marques de Oliveira

COORDENADOR DO CURSO

Carlos Garcia Rizzon

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Da Comissão de Elaboração

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Profa. Dra. Ida Maria Marins

Profa. Dra. Leonor Simioni

Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Profa. Dra. Geice Peres Nunes

Profa. Dra. Ida Maria Morales Marins

Profa. Dra. Ana Lúcia Boessio

Profa. Dra. Miriam Cristina Carniato

COMISSÃO DE CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

Prof. Dr. Éverton Fêrrêr de Oliveira

Profa. Dra. Geice Peres Nunes

Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos

Profa. Dra. Ida Maria Morales Marins

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Profa. Dra. Leonor Simioni

Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes

Prof. Ms. Márcio Aurélio Friedrich

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Profa. Dra. Miriam Cristina Carniato

Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

COLABORAÇÃO

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

Prof. Ms. Márcio Aurélio Friedrich

Profa. Dra. Geice Peres Nunes

Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

SUMÁRIO

	IDENTIFICAÇÃO	7
	APRESENTAÇÃO	9
1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA	10
1.1	UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	10
1.1.1	Concepção da UNIPAMPA	15
1.1.2	Estrutura da UNIPAMPA	19
1.1.3	Estrutura do Campus Jaguarão	21
1.2	REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA	22
1.3	CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO	23
1.3.1	Perfil socioeconômico	24
1.3.2	Dados educacionais	26
1.4	JUSTIFICATIVA	30
1.4.1	Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA	31
1.4.2	Justificativa para o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura em Jaguarão	33
1.5	PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS	34
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	40
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA	40
2.1.1	Contextualização	43
2.1.2	Objetivos	48
2.1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	48
2.1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	48
2.1.3	Perfil do egresso	49
2.1.4	Campo de atuação profissional	50
2.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	50
2.2.1	Administração Acadêmica do Campus Jaguarão	50
2.2.1.1	<i>Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e Coordenação de Curso</i>	51
2.2.2	Funcionamento do curso	52
2.2.2.1	<i>Titulação conferida</i>	52
2.2.2.2	<i>Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula</i>	52
2.2.2.3	<i>Turno de realização do curso</i>	53
2.2.2.4	<i>Calendário acadêmico</i>	53
2.2.2.5	<i>Carga horária e respectiva distribuição no curso</i>	53
2.2.3	Formas de ingresso	53
2.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	57
2.3.1	Requisitos para a integralização do currículo	57
2.3.2	Integralização curricular	60
2.3.2.1	<i>Prática como componente curricular</i>	60
2.3.2.2	<i>Atividades Complementares de Graduação</i>	62
2.3.2.3	<i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	64
2.3.2.4	<i>Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura</i>	65

2.3.2.5	<i>Plano de integralização da carga horária</i>	66
2.3.3	Metodologias de ensino e avaliação	68
2.3.4	Matriz curricular	71
2.3.5	Ementário	79
2.3.6	Flexibilização curricular	119
2.3.6.1	<i>Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais</i>	119
2.3.7	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	120
2.3.7.1	<i>Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação</i>	123
3	RECURSOS	147
3.1	CORPO DOCENTE	147
3.2	CORPO DISCENTE	151
3.3	INFRAESTRUTURA	153
4	AVALIAÇÃO	156
4.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	156
4.2	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	157
4.3	AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE	158
4.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	158
	APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	160
	APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADO	168
	APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs	175
	APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	177

IDENTIFICAÇÃO

1 – UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

- **Lei de criação:** Lei 11.640, 11 de janeiro de 2008.

- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Av. General Osório, nº 900 – Centro – Bagé-RS CEP: 96400-100

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 3241-5999

- Pró-Reitoria de Graduação

Rua Professora Melanie Granier, nº 51 – 4º Andar – Bagé-RS CEP: 96400-500

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

- **Campus Jaguarão – Curso de Graduação em Letras – Espanhol e Literatura Hispanica - Licenciatura**

Rua Conselheiro Diana, nº 650 – Bairro Kennedy – Jaguarão-RS

CEP: 96300-000

Fone: + 55 53 3266-9400

Site: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas>

E-mail: jaleh@listas.unipampa.edu.br

- **Dados de Identificação do Curso**

1) Nome: Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispanica – Licenciatura

2) Campus: Jaguarão

3) Grau: Licenciatura

4) Turno: Noturno

- 5) Integralização: 8 semestres (4 anos)
- 6) Carga Horária Total: 3.200 horas
- 7) Número de vagas: 30
- 8) Portaria de Autorização do Curso: Portaria nº 545, de 14 de agosto de 2018
http://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2018/08/portaria-545-de-14-08-18_p-2-letras-espanhol.pdf
- 9) Página web do Curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasespanholliteraturas>
- 10) Contato: + 55 53 3266-9400

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de Espanhol e Literatura Hispânica torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas interculturais fazerem parte da rotina de brasileiros e uruguaios situados na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nesse contexto, o curso de Letras vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois prepara professores para lecionar Espanhol e Literatura Hispânica para a população dessa região, permitindo qualificar o processo ensino/aprendizagem, bem como desenvolvê-la economicamente, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países também suscita estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuem para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem.

O curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados.

Como um curso de licenciatura, entende-se a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple, de forma mais ou menos equitativa, uma carga horária entre as áreas do conhecimento: língua espanhola, linguística, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles.

Apresenta-se, a seguir, um projeto pedagógico fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO¹

A UNIPAMPA veio ao encontro da reivindicação da comunidade localizada na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, amparada pela política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior promovida pelo Governo Federal a partir de 2005. Até então, essa região era caracterizada por ser um extenso território com problemas no processo de desenvolvimento e de acesso à educação pública e superior.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de educação superior gratuita, inclusiva e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, perante o Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a essa solicitação foi anunciado em 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente da República.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, que ficou responsável pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no estado.

Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e à UFPEL os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, totalizando trinta cursos de graduação:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica;
- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês);
- Campus Caçapava do Sul: Geofísica;
- Campus Dom Pedrito: Zootecnia;

¹ Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2019-2023).

- Campus Itaqui: Agronomia;
- Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol);
- Campus Santana do Livramento: Administração;
- Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social;
- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental;
- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em maio de 2006, cerca de 6,5 mil candidatos disputaram as 1.500 vagas oferecidas pelo referido consórcio entre UFSM e UFPel. Os resultados finais do primeiro vestibular foram divulgados no mês julho daquele ano. Os candidatos realizaram provas de língua portuguesa e literatura brasileira, língua estrangeira, história, geografia, matemática, física, biologia, química e redação, sendo o tema da redação “Qualidade de Vida”. Para esse primeiro vestibular, foram oferecidos 29 cursos, dos quais 17 sob a responsabilidade da UFPel, com 850 vagas, disputadas por 2.795 vestibulandos, numa média de 3,28 candidatos por vaga. O curso com maior procura à época foi o de Engenharia de Produção (Bagé), com 8,64 candidatos/vaga. Por sua vez, na área gerenciada pela UFSM, foram registradas 3.687 inscrições para 650 vagas – média de 5,67 candidatos por vaga. Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. O início das aulas ocorreu em 16 de outubro de 2006. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnicos administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 7.204/2006, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 instituiu a Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), fixando, em seu Art. 2º, que:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.²

² BRASIL. Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 9, p. 1-2, 14 de janeiro de 2008.

Naquele momento, a UNIPAMPA contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

O primeiro reitorado, na condição *pro tempore*, foi empossado em janeiro de 2008, atuando no sentido de integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão, foi instituído, provisoriamente, o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições nos dez *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Até 2009, o ingresso ocorria por meio de vestibular pela UNIPAMPA. O Edital, de 12 de novembro de 2008, teve, naquele ano, 7.214 candidatos que entraram na disputa das 2.060 vagas distribuídas entre os *campi* de: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

A Portaria nº 353/2009 instituiu uma comissão formada por docentes e técnicos para organizar o setor de EaD na Universidade. Em 2010, foi criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) no Campus Alegrete, com o objetivo de institucionalizar a modalidade a distância.

O primeiro mestrado acadêmico da UNIPAMPA foi o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, no Campus Alegrete, recomendado pela CAPES em 2009 e com atividades iniciadas em agosto de 2010.

Em janeiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, que produziu, ao longo do primeiro ano de trabalho, um amplo corpo normativo.

Entre outras, devem ser destacadas as resoluções que regulamentam: o desenvolvimento de pessoal, os afastamentos para a pós-graduação, os estágios, os concursos docentes, a distribuição de pessoal docente, a prestação de serviços, o uso de veículos, as gratificações relativas a cursos e concursos, as eleições universitárias, a colação de grau e o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação.

Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simbolizou a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional.

A fim de cumprir o princípio de publicidade e transparência, as reuniões do CONSUNI são transmitidas ao vivo, pela internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.novoportal.unipampa.edu.br. Também em 2010, a Instituição aderiu ao novo sistema de ingresso às universidades federais proposto pelo Ministério da Educação (MEC), que utiliza o desempenho no ENEM como único critério de seleção. Por isso, todos os interessados em ingressar na Universidade deveriam participar do exame. Desse modo, institucionalizou-se o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com a oferta de 2.465 vagas em 48 cursos nos dez *campi* da Instituição. Ainda em 2010, a UNIPAMPA formou a primeira turma, composta de 22 alunos, do Curso de Enfermagem do Campus Uruguaiana.

Em 2011, foi publicado o primeiro edital para ingresso de alunos uruguaios através do processo seletivo para fronteiriços nos *campi* Jaguarão e Santana do Livramento. O processo foi ampliado em 2016 para o ingresso de argentinos, com a finalidade de atingir toda a faixa de fronteira.

No final de 2011, realizou-se a primeira eleição de Reitor. Nela, concorreram duas chapas, que apresentaram suas propostas à comunidade acadêmica por meio de debates realizados nos *campi*.

Com a participação ativa da comunidade acadêmica, produziu-se um novo PDI, no qual se referendou o perfil da Instituição, descrevendo-o como “marcado por intencionalidades, dentre elas a de oportunizar o direito à educação superior pública, gratuita, especialmente para sujeitos que se encontravam sem opção nessa modalidade de ensino” (p. 13). Sinalizou também a percepção que a Universidade “necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização”. Com base nessas premissas, foram definidas a missão e a visão da Instituição, bem como a percepção do papel social da Universidade.

Em 2012, foi entregue o primeiro diploma de Mestrado da UNIPAMPA. A titulação foi concedida pelo Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PGBIOQ). No mesmo ano, o Doutorado em Bioquímica da Universidade foi o primeiro curso dessa modalidade a ser aprovado na Instituição.

Em fevereiro de 2014, foi aprovado pelo CONSUNI, em sua 50ª reunião, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, após ampla discussão com a comunidade universitária.

Em setembro de 2015, ocorreu a segunda eleição de reitorado, para o quadriênio 2016-2019. As ações dessa gestão, considerando as características, os limites e as possibilidades de

uma instituição multicampi, desenvolveram estratégias para potencializar a interação, oportunizando ações para construção coletiva da identidade da Universidade, por meio da participação ativa de servidores, alunos e comunidade externa.

Ainda em 2015, foi institucionalizada a criação de uma editora, tendo como missão editar publicações de qualidade, bem como realizar levantamentos e estudos visando à seleção de obras a serem publicadas, além de elaborar planejamentos gráficos de trabalhos editoriais.

Em 2016, foi defendida a primeira tese de Doutorado da UNIPAMPA, oriunda do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, momento considerado como marcante pela comunidade acadêmica.

Também em 2016, a Universidade foi credenciada para oferta de cursos a distância através da Portaria nº 1.050/16. No mesmo ano, a CEaD passou a constituir-se Diretoria de Educação a Distância pela Portaria nº 1.695/16. Já a Portaria nº 723/16 autorizou o funcionamento do primeiro curso de graduação a distância institucionalizado (Letras - Português) e, a partir do Parecer nº 2/2016 DED/CAPES, a Instituição passou a oferecer cursos de graduação e pós-graduação a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Também nesse ano, foi realizada a primeira eleição para escolha dos representantes da comunidade acadêmica para compor o Conselho Editorial da EdUNIPAMPA.

Em 2017, a UNIPAMPA foi considerada a quinta melhor Instituição de Ensino Superior gaúcha, segundo avaliação do MEC medida pelo Índice Geral de Cursos (IGC), superando o Índice Geral de Cursos de universidades mais antigas e renomadas no estado do Rio Grande do Sul.

Também em 2017, ocorreu a inauguração do Planetário no Campus Bagé, tendo recebido, desde então, mais de dez mil visitantes, com sessões organizadas especialmente para escolas ou abertas à comunidade, com diferentes temáticas voltadas ao conhecimento da Astronomia.

No que se refere ao ensino a distância, em 2017, a UNIPAMPA ofertou a Licenciatura em Letras – Português e, a partir da adesão a editais externos, foram oportunizados os Cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e o Bacharelado em Administração Pública.

Em 2019, foram ofertados 69 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância. Os cursos presenciais foram oferecidos em diferentes turnos, em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso à educação superior pública. Em 2018, foram ofertadas 3.240 vagas nos cursos de graduação na modalidade presencial e 2.000 vagas nos cursos de graduação na modalidade de educação a distância.

Em 2018, ocorreu o I Encontro de Curricularização da Extensão na UNIPAMPA, reunindo coordenadores de curso, coordenadores acadêmicos, coordenadores das comissões locais de extensão, membros dos Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Núcleo de Desenvolvimento Estudantil (NuDE) dos dez *campi*, além da Comissão Superior de Extensão, a fim de discutir as ações necessárias para inserir a extensão no currículo dos cursos de graduação da UNIPAMPA.

A oferta de ensino de pós-graduação presencial na Universidade também cresceu significativamente, de um curso em 2008, Especialização em Ciência e Tecnologia – Ensino de Física e Matemática, para quatro doutorados, dez mestrados acadêmicos, oito mestrados profissionais e trinta e seis especializações em 2018. Através da EaD/UAB, a Universidade ofereceu o Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal que, em 2018, formou a primeira turma.

Em 2018, a Universidade contabilizava 13.224 alunos matriculados em cursos de graduação e 1.176 em cursos de pós-graduação, na modalidade presencial. Já na modalidade a distância, foram 1.993 alunos matriculados.

Ainda em 2018, através do Edital CAPES nº 5/2018, a Instituição obteve deferimento para oferta de 1.750 vagas para cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, com ingresso de novos discentes em 2019.

Nesse contexto, a UNIPAMPA vem se desenvolvendo, administrando articuladamente seus dez *campi*, contribuindo para a formação de profissionais egressos dos cursos ofertados nas diferentes áreas do conhecimento, produzindo e compartilhando informações, contribuindo para qualificar a vida da comunidade constituída pela Metade Sul do Rio Grande do Sul e de outras espalhadas pelo Brasil.

1.1.1 Concepção da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis;
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino é pautada pelos seguintes princípios específicos:

- a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- b) Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior, com realização de pesquisas e extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade;
- d) Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, interdisciplinaridade de saberes e práticas e a

- apreensão de conceitos e paradigmas inovadores como forma a possibilitar o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional;
- e) Equidade de condições para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
 - f) Inovação pedagógica, que reconhece formas interculturais de saberes, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos;
 - g) Extensão como eixo da formação acadêmica, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e na comunidade regional;
 - h) Pesquisa como princípio educativo, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa atenda demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
 - i) Institucionalização da modalidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente como eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
 - j) Inserção internacional, desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- d) Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacionais e internacionais;

- e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no país e no exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- a) Valorização da extensão como prática acadêmica;
- b) Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente na mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- c) Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- e) Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição;
- f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso, como para a renovação do fazer acadêmico;
- g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região;
- h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para intercâmbios nacional e internacional;
- i) Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA

De acordo com informações de outubro de 2022, são ofertados 66 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia presenciais e 6 cursos a distância, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em outubro de 2022, a Instituição contava com 895 docentes, 869 técnico-administrativos, 10.343 alunos de graduação e 1.395 alunos de pós-graduação.

Os cursos ofertados na UNIPAMPA são:

Cursos de graduação:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (Bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD-UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Campus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD-UAB e História EaD-UAB (Licenciaturas), Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão

Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD-UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e 25 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Câmpus Bagé: Gestão de Processos Industriais Químicos; Especialização em Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB)

Câmpus Caçapava do Sul: Educação Científica e Tecnológica.

Câmpus Dom Pedrito: Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Câmpus Itaqui: Produção Vegetal; Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Câmpus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Câmpus São Borja: Especialização em Mídia e Educação

Câmpus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Gestão em Saúde (UAB); Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Campus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.

Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento desse campus da UNIPAMPA uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória.

No dia 18 de setembro de 2006, iniciou-se o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA Campus Jaguarão, assim como os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPel, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPel. A partir de janeiro de 2008, o Campus Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar em sede própria no município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. O Campus está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. A biblioteca do Campus conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados. O Campus Jaguarão conta, atualmente, com 65 docentes, 34 técnicos administrativos e 29 funcionários terceirizados para atender em torno de 723 alunos de graduação e 88 alunos de pós-graduação.

1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

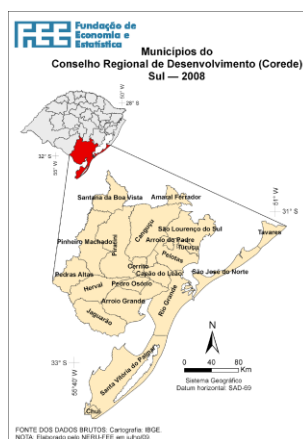
Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como

premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO

Jaguarão é um município com 28.271 habitantes (FEE, 2015) situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul. Faz limite com Arroio Grande, Herval e Rio Branco (Uruguai) e vincula-se ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Sul, que ocupa 17% do território gaúcho:

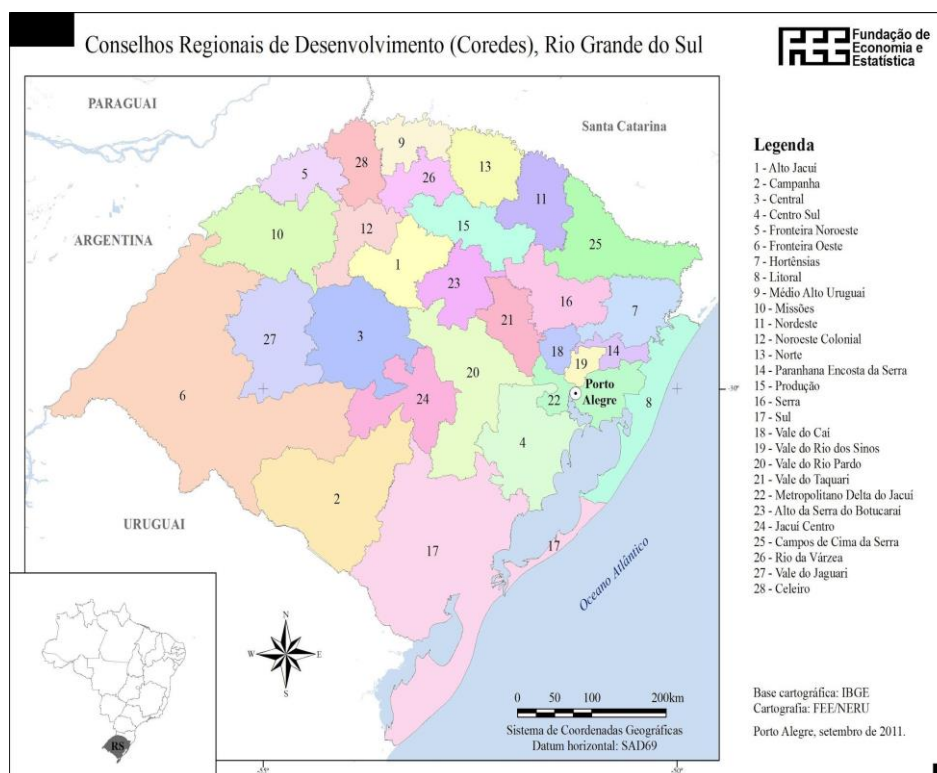
Figura 1 – Municípios que integram o COREDE Sul



Fonte: FEE (2008)³

Figura 2 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), Rio Grande do Sul

³ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Sul**. 2008. Disponível em: http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_sul_2008_municipios.png. Acesso em: 11 dez. 2016.



Fonte: FEE (2011)⁴

1.3.1 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico do COREDE Sul⁵ aponta, como potencialidades da região, a zona portuária, o setor de serviços, a pecuária e a produção agropecuária, com destaque à produção de arroz. Outro fator positivo é a concentração, no eixo Rio Grande-Pelotas, de instituições de ensino. Ademais, a posição geográfica beneficia o contato com o MERCOSUL e a realidade fronteiriça oportuniza trocas econômicas, políticas, culturais e educacionais.

Entretanto, a região, no decorrer do século XX, teve queda em sua participação econômica, por conta de problemas relacionados à agricultura e à indústria. Acontecimentos históricos do Rio Grande do Sul explicam parcialmente a problemática econômica, pois terras foram usadas como propriedades rurais com o intuito de proteger fronteiras. O sistema agropecuário foi basilar à economia da região por mais de três séculos. Contudo, essa atividade sofreu um declínio e há escassez de oportunidades em áreas produtivas, o que reduziu as

⁴ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), Rio Grande do Sul**. 2011. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>. Acesso em: 11 dez. 2016.

⁵ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico: Sul**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf. Acesso em: 11 dez. 2016.

possibilidades de melhoria de renda. Conseqüentemente, a Metade Sul apresenta baixos índices econômico-sociais, quando comparada às regiões Norte e Nordeste do Estado⁶. No quesito Produto Interno Bruto (PIB) Total⁷, o COREDE Sul ocupa a 4ª posição no ranking dos 28 COREDEs, conforme dados de 2011. Já no quesito Produto Interno Bruto *per capita*⁸, de acordo com o ranking de 2011, a região ocupa a 17ª posição, com R\$ 14.395,00, enquanto o COREDE que está em primeiro lugar, Metropolitano do Delta do Jacuí, tem renda *per capita* de R\$ 74.291,24. O município de Jaguarão, nos índices de PIB *per capita*, apresenta a 346ª posição⁹.

Outro dado estatístico que demonstra a fragilidade econômica da região é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul – 2012¹⁰. De modo comparativo, observemos os seguintes dados do IDESE, correspondentes ao Rio Grande do Sul¹¹, e ao COREDE Sul¹², respectivamente:

Tabela 1 – IDESE do Rio Grande do Sul (2013)

	Educação	Renda	Saúde	IDESE
Rio Grande do Sul	0,679	0,752	0,809	0,747

Fonte: FEE (2013)¹³

Tabela 2 – IDESE do COREDE Sul (2013)

	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
COREDE Sul	0,627	27 ^a	0,672	20 ^a	0,756	28 ^a	0,685	26 ^a

Fonte: FEE (2013)¹⁴

É possível perceber, pelos dados apresentados nas tabelas acima, que a região encontra-se em situação de vulnerabilidade, ficando na última posição dentre todos os COREDEs no quesito Saúde, e na antepenúltima posição quando considerados todos os indicadores.

Os indicadores do IDESE para o município de Jaguarão, apresentados na Tabela 3,

⁶ Ibid., p. 2.

⁷ Ibid., p. 2.

⁸ Ibid., p. 2.

⁹ Ibid., p. 21.

¹⁰ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande Sul**. 2013. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento--socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?unidade=municipios>. Acesso em: 11 dez. 2016.

¹¹ Ibid.

¹² Ibid.

¹³ Ibid.

¹⁴ Ibid.

confirmam a problemática da Região Sul do Rio Grande do Sul:

Tabela 3 – IDESE de Jaguarão (2013)

Município	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
Jaguarão	0,676	307 ^a	0,604	368 ^a	0,785	428 ^a	0,688	376 ^a

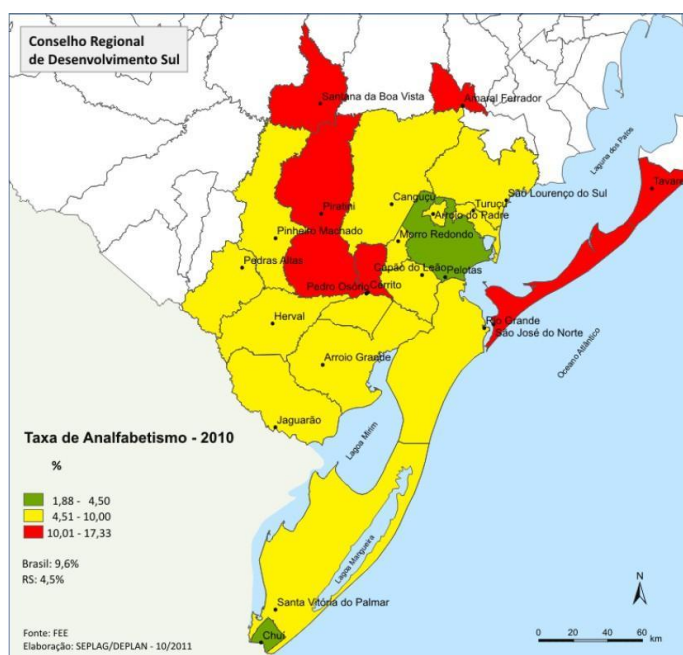
Número de municípios do Rio Grande do Sul

Fonte: FEE (2013)¹⁵

1.3.2 Dados educacionais

No indicador Educação, o COREDE Sul encontra-se em penúltimo lugar dentre todos os COREDEs, como mostra a Tabela 2. Um levantamento da FEE do ano de 2010 revela taxas de analfabetismo na região acima da média do Estado:

Figura 3 – Taxa de analfabetismo nos municípios do COREDE Sul em 2010



Fonte: FEE (2011, p. 10)¹⁶

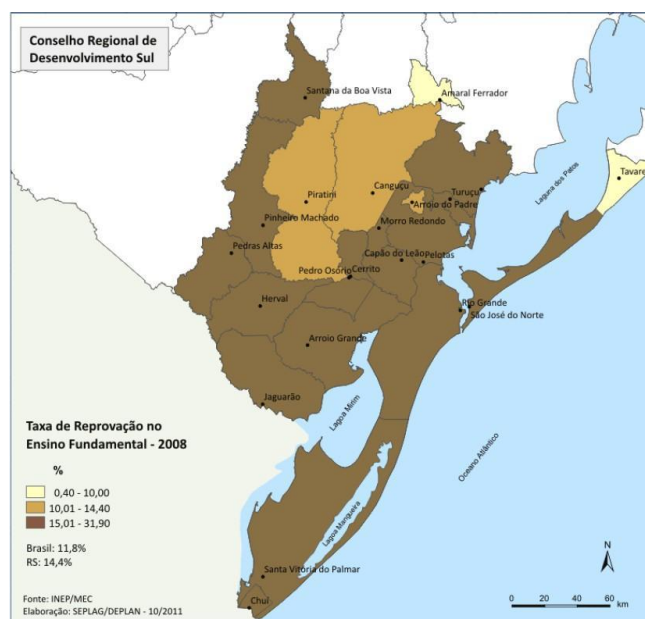
Da mesma forma, também são altas as taxas de reprovação no ensino fundamental, que, na maioria dos municípios, oscila entre 15 e 30%:

Figura 4 – Taxa de reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul em

¹⁵ Ibid

¹⁶ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico:** Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf. Acesso em: 11 dez. 2016.

Fonte: FEE (2011)¹⁷



Em relação a Jaguarão, especificamente, os dados educacionais (Tabela 3, Figuras 3 e 4) reforçam a necessidade de ações voltadas para essa área. Observar os resultados de Jaguarão a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revela, mais detalhadamente, as fragilidades educacionais do município e reforça a importância do investimento em formação acadêmica, propiciada pela UNIPAMPA. O IDEB é calculado a partir do aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e da taxa de aprovação.

Em consulta à página virtual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos parâmetros de pesquisa “Estado”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, o Rio Grande do Sul apresenta os seguintes dados:

Tabela 4 – IDEB Rio Grande do Sul		
	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Rio Grande do Sul	4,2	4,9
Metas projetadas: 2017: 5,1 / 2019: 5,4 / 2021: 5,6		

Fonte: INEP (2016)¹⁸

Nos parâmetros de pesquisa “Município Jaguarão”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º

¹⁷ Ibid., p. 12.

¹⁸ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. IDEB: resultados e metas. Disponível em: <http://sistemasideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2016.

ano”, aparecem os índices a seguir:

Tabela 5 – IDEB Jaguarão

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Jaguarão	3,4	4,3
Metas projetadas: 2017: 4,5 / 2019: 4,8 / 2021: 5,1		

Fonte: INEP (2016)¹⁹

Nota-se que o município, se alcançar as metas projetadas, permanecerá, por cinco anos, aquém dos resultados almejados no Estado do Rio Grande do Sul:

Tabela 6 – Metas projetadas para o Rio Grande do Sul e para Jaguarão, para o período de 2017 a 2021:

Metas projetadas	Rio Grande do Sul	Jaguarão
2017	5,1	4,5
2019	5,4	4,8
2021	5,6	5,1

Fonte: INEP (2016)²⁰

Os resultados da prova de português do IDEB (2013) são indiciadores da importância da intervenção do Curso de Letras na formação de novos profissionais, bem como na atualização, via pós-graduação:

Quadro 1 – Resultados do IDEB nas escolas municipais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	14% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 15 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	1% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 1 demonstrou o aprendizado adequado.
Referência: 70%. Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento <i>Todos Pela Educação</i> .	

Fonte: QEDU (2015)²¹

Quadro 2 – Resultados do IDEB nas escolas estaduais de Jaguarão (2013)

¹⁹ Ibid.

²⁰ Ibid

²¹ QEDU. **Aprendizado dos alunos:** Jaguarão. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/579-jaguarao/aprendizado>. Acesso em: 24 maio 2015.

Português – 9º ano	36% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 69 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	23% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 44 demonstraram o aprendizado adequado.
Referência: 70% Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento <i>Todos Pela Educação</i> .	

Fonte: QEDU (2015)²²

Em relação ao desempenho dos alunos do Ensino Médio no ENEM, temos as seguintes médias nos itens “Linguagens e Códigos” e “Redação” (2013):

Tabela 7 – Desempenho dos alunos do Ensino Médio das escolas de Jaguarão no ENEM – itens “Linguagens e Códigos” e “Redação”

Escola	Linguagens e Códigos	Redação
Carlos Alberto Ribas (50 participantes)	542,93	526,00
Espírito Santo (50 participantes)	492,62	508,00
Hermes Pintos Affonso (25 participantes)	462,42	420,80
Nelson Wortmann (12 participantes)	510,66	566,67

Fonte: INEP (2014)²³

Em pesquisa por município no *site* Brasil Escola, sobre os resultados do ENEM de 2013, é possível perceber que as escolas jaguarenses demonstram baixos resultados:

Tabela 8 – Desempenho das escolas de Jaguarão no ENEM 2013

Escola	Ranking	Média total
Carlos Alberto Ribas	4.686	538,83
Espirito Santo	9,472	489,18
Hermes Pintos Affonso	13.527	450
Nelson Wortmann	4.416	544.1

Fonte: BRASIL ESCOLA (2013)²⁴

Os dados apresentados são basilares para que a UNIPAMPA possa atuar na

²² Ibid.

²³ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Desempenho no ENEM por escola. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2013/ENEM_ESCOLA_2013.xlsx. Acesso em: 24 maio 2015.

²⁴ BRASIL ESCOLA. Desempenho das escolas no ENEM 2013. Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/enem-por-escola-2013>. Acesso em: 24 maio 2015.

identificação das potencialidades e fragilidades da região e apoiar seu desenvolvimento, via projetos de pesquisa, ensino e extensão. A UNIPAMPA surge comprometida em contribuir com o desenvolvimento das regiões em que se insere, e o curso de Letras da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, ao formar docentes que atuarão na área de línguas clássicas e literaturas, pode contribuir para que o município tenha uma melhor desempenho nos índices educacionais exemplificados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação para Todos*²⁵, este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma “verdadeira” educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados, ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática, onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a ser denominado de inclusão social – processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna “palavra de ordem”.

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira apresentados pelo

²⁵ Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000, em Dakar.

Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1999)²⁶. Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados “adequados”, sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio “intermediário” (39,7%), “crítico” (36,7%) e “muito crítico” (18,7%). Nos estágios “crítico” e “muito crítico”, 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do IDEB, conforme explicitado no tópico anterior.

1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, vem ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade

²⁶ PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o Art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD²⁷.

Desde o seu início, em 2019, o curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial, do Programa de Residência Pedagógica, do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do Laboratório de Ensino de Espanhol para Crianças e Formação Docente, além dos estágios previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta. Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a

²⁷ UNIPAMPA. Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa. 2011. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>.

proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de “texto” e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura em Jaguarão

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro setor;
- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (p. ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como, por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;
- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC, como o Mais Educação;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC. Outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o

de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares da área de Literatura, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de “escolhas acerca dos sentidos das palavras”, como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo. Da mesma forma, componentes curriculares da área da Língua Espanhola possibilitam ampliar relações e diversificar concepções de mundo a partir do contato com o Outro, reconhecendo na alteridade uma forma de reelaboração de sua própria identidade. Essa percepção torna-se mais relevante ainda devido ao aspecto fronteiriço em que a UNIPAMPA está inserida, em especial, no caso do Campus Jaguarão, com a proximidade com o Uruguai, havendo, entre Jaguarão/Brasil e Rio Branco/Uruguai, uma contiguidade cultural que se reflete em todos os aspectos, sejam eles linguísticos, literários, artísticos, econômicos ou quaisquer outros. A formação de professores de espanhol neste espaço multicultural favorece a promoção da interculturalidade em âmbito educativo, político e social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da região.

1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura está fundamentado na legislação que orienta e normatiza os cursos de formação de professores de ensino superior para atuarem na Educação Básica.

A seguir, listam-se os referenciais utilizados para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

a) Legislação específica para Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura

Parecer do CNE/CES 492/2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, retificação do Parecer CNE/CES n.º 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, consulta sobre a implantação de novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES, nº 83/2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CES nº 5/2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Resolução CNE/CP 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

b) Legislação para os Cursos de Licenciatura

Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras

providências.

Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CES nº 15/2005, que estabelece as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002.

Parecer CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

c) Normativas Institucionais

Resolução CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

Resolução nº 329, de 4 de novembro de 2021 – Dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.

Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 246/2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023).

Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

Resolução CONSUNI nº 29/2011, que estabelece as normas básicas de Graduação controle e registro das atividades acadêmicas.

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA 2014-2018, aprovado em 27

de fevereiro de 2014.

d) Legislação Geral

Lei nº 9.394/1996, que estabelece de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999, e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos

planos de educação.

Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

Ordem Normativa nº 04/2014, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências.

Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 6.949/2009, a qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado.

Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Decreto nº 5.626/2005, que institui a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior.

Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento dos cursos, e de credenciamento das instituições.

Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Portaria nº 2.117, de 8 de dezembro de 2019, que orienta a oferta de disciplinas de caráter

semipresencial nos currículos dos cursos de graduação.

Decreto nº 5.622/2005, art. 4º inciso II, § 2º, sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD.

Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Decreto nº 5.105/2004, que promulga o acordo com o governo da República Federativa Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas; a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel que a escola tem a cumprir na sociedade, fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país.

A proposta do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos.

O Curso que ora propomos tem como principal foco a formação de professores em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino. O Curso é noturno com duração mínima de 4 anos (3.200 horas) e prevê a possibilidade de os discentes habilitarem-se, pós conclusão do curso, em uma segunda licenciatura, mediante complementação pedagógica junto ao curso oferecido pelo Campus Jaguarão Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura, em 2 (dois) anos, pelo fato de a proposta curricular compartilhar com o curso de Português um núcleo comum, nomeado de Estudos Fundamentais. Esse refere-se a um conjunto de componentes curriculares-base para a formação de um futuro professor de línguas, seja estrangeira ou

materna (segunda língua).

No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo²⁸ de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura e já componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática, e o comunicativo-científico.

Na primeira metade do Curso, os componentes da educação: Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico se caracterizam por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da linguagem como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teorias Literárias tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa primeira metade do Curso, a Literatura e o Espanhol já adentram o currículo trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico-racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que se soma às orientações legais de educação inclusiva.

Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do português, nos componentes: Estudos Gramaticais e Prática de Linguagem como possibilidade de o estudante enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico e poder definir, já no início do curso, a reopção de Letras Espanhol para Letras Português, acaso identifique-se mais com o português.

Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Espanhol e Literatura. Nesse momento do

²⁸ A forma de organização da matriz curricular em núcleos está explicitada no item 2.3 Organização curricular.

Curso, todos os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol, Didática do Ensino de Língua Espanhola, Metodologia do Ensino de Espanhol para Crianças, Ensino de Espanhol para Fins Específicos, Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Estudos Culturais no Ensino de Espanhol. Os componentes de Linguística Aplicada e Didática do ensino da Língua Espanhola, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, temos os componentes curriculares de Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola, Literatura Espanhola I e II e Literatura Hispano-americana I e II como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos, contemplados pela arte literária.

Paralelamente aos componentes curriculares supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos quatro últimos semestres, sendo que, no 5º semestre, o discente realiza o Estágio Curricular Supervisionado I através da Metodologia de Projetos, no qual planeja um projeto de ensino na educação básica a ser executado no Estágio Curricular Supervisionado II, no 6º semestre. No mesmo semestre em que realiza o Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante cursa os componentes curriculares de Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças e Ensino de Espanhol com Fins Específicos, que o auxiliam em sua inserção em práticas de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no 7º semestre, prevê uma atuação junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular, o que visa colocar o estagiário em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares. Com isso, é elaborado um projeto de ensino para o nível fundamental ou médio que, no Estágio Curricular Supervisionado IV, em diálogo com planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem, será aplicado nas escolas. Em todos os níveis de Estágio Curricular Supervisionado, o discente recebe orientação e supervisão docente para realização de sua prática e elaboração de projetos de ensino (Estágio Curricular Supervisionado I e III) e relatórios (Estágio Curricular Supervisionado II e IV).

Ainda, temos, nos 2 (dois) últimos semestres, a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Nesses componentes, o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa sob a orientação de um professor (conforme as especificações no Apêndice A).

O conjunto de componentes curriculares obrigatórios, inseridos nos núcleos dos Estudos Fundamentais e dos Estudos Aplicados, são contemplados pelos eixos de formação teórico-

prática e pelo eixo comunicativo-científico. Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e as atividades complementares de graduação (ACGs) compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa. Destacamos a extensão como um elemento que se articula a alguns componentes obrigatórios de forma a garantir vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACGs), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim, entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, expedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

2.1.1 Contextualização

O Curso de Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas (doravante Curso de Letras) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecer um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho.

O Curso de Letras do Campus Jaguarão teve seu início em setembro de 2006, juntamente com os outros primeiros cursos da UNIPAMPA. Inicialmente, contou com a tutoria da UFPel, tendo todas as suas ações regidas por essa instituição. Para viabilizar os trabalhos de planejamento dos dois cursos que inaugurariam a universidade na cidade de Jaguarão: Letras e Pedagogia, em agosto de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse

espaço, os professores de Pedagogia e de Letras efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, as quais foram efetivadas no início do 1º semestre do mesmo ano. A entrega da sede provisória ocorreu no dia 18 de setembro de 2006, situada à rua Augusto Leivas, nº 683.

Nessa sede foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, sala de pesquisa, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros. O funcionamento das atividades nesse espaço deu-se até a conclusão da sede definitiva, hoje localizada à rua Conselheiro Diana, s/n – Bairro Kennedy.

No contexto de constituição de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), houve a necessidade de que os docentes do Curso de Letras se responsabilizassem pela construção do Projeto Pedagógico – PPC. Tal empreendimento, que contou inicialmente com um quadro exíguo de docentes, foi realizado mediante discussões periódicas, fundamentadas, principalmente, na legislação vigente e em currículos de outras IFES do país. Houve também uma série de contatos, trocas de e-mails e reuniões com os docentes do Curso de Letras da UNIPAMPA/Bagé. Ao longo das reuniões realizadas em Pelotas, Bagé e Jaguarão, os professores dos dois grupos debateram, trocaram experiências e optaram pela aproximação dos currículos, uma vez que o tratamento curricular está correlacionado com questões de perfil de quadro docente e da região em que os cursos estão inseridos, o que, de fato, incide na tessitura do PPC.

Dados esses passos iniciais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão teve uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas), e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Esse projeto foi enviado ao COCEPE/UFPel e aprovado em setembro de 2007.

Contudo, uma série de fatos fez com que o percurso de organização dos cursos fosse retomado. A aprovação da lei de criação da UNIPAMPA, e a conseqüente preocupação da reitoria *pro tempore* em atualizar informações sobre o processo de planejamento institucional em curso; em analisar as referências fundamentais para a construção de Projetos Pedagógicos de qualidade; em definir o perfil desejado do egresso UNIPAMPA, manifestado especialmente no Seminário de desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária, ocorrido em março de 2008 em Bagé, contribuiu para a reabertura de um fecundo debate em torno dos PPCs dos diferentes Cursos.

No que se refere ao Curso de Letras do Campus Jaguarão, convém destacar ainda outro

fator decisivo na retomada do PPC, que foi a gradativa integração dos professores à cidade, conquistada tanto pela relação com as primeiras turmas de alunos que ingressaram quanto pela adaptação dos professores à região, bem como pela estimativa de ingresso de novos professores – outros perfis profissionais – que complementariam o quadro docente. Considerando todos esses elementos, ou seja, o princípio de replanejamento da universidade e as novas demandas locais, a Comissão de Curso de Letras apontou a necessidade de que fosse realizada uma ampla e profunda discussão do Projeto Pedagógico do Curso vigente até então. Para levar a cabo esse trabalho foi proposto o projeto de pesquisa: *O Currículo do Curso de Letras – Novas Perspectivas*, o qual teve a sua aprovação na Comissão de Curso, no dia 13 de fevereiro de 2008 e a sua sequente aprovação no Conselho do Campus, em 25 de agosto do mesmo ano.

Com o objetivo de repensar, atualizar e manter um debate constante em torno do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão deu-se início, com a participação de representantes discentes de todas as turmas do curso, às discussões teóricas, à revisão da legislação e a estudos de dados educacionais e de desenvolvimento socioeconômico da região, bem como uma discussão do perfil do aluno ingressante. Realizaram-se, ainda, contatos com especialistas que trabalham com avaliação de currículos de cursos de Letras, a fim de que contribuíssem na discussão, sem, no entanto, termos obtido a participação efetiva desses profissionais devido à falta de recursos financeiros da Instituição para cobrir despesas necessárias à vinda de colegas de outras Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.

Com o ingresso efetivo de novos docentes a partir de agosto de 2008, e com a intenção de mobilizar uma interlocução fecunda entre todos docentes responsáveis pelo curso, foram realizadas reuniões semanais com discussão de textos teóricos, bem como de propostas inovadoras de outras IFES. Paralelamente a essas reflexões, as áreas do curso: Língua Portuguesa, Literaturas, Língua Espanhola e Educação, realizaram debates e apontaram propostas para a reformulação do currículo vigente. Na busca de articulações possíveis entre as áreas que constituem o curso, os professores privilegiaram em suas discussões os componentes curriculares, as ementas, os programas e as referências bibliográficas (básicas e complementares), considerando as discussões feitas em torno do perfil do ingressante e do pretendido egresso, dos objetivos do curso articulando-os com as necessidades de ensino/aprendizagem na educação básica.

Ainda, no que concerne à dinâmica de trabalho, foram também organizadas Comissões que discutiram e encaminharam proposições relacionadas com a regularização das Atividades Complementares de Graduação (200h) e com a Regularização de Estágios (400h mínimas).

Convém destacar, no entanto, que se a discussão do PPC junto aos novos docentes do

curso iniciou-se em torno das áreas de articulação do curso, foi essa uma estratégia que mobilizou uma efetiva interlocução entre um grupo de docentes que recém se constituía e que se voltou para um debate em torno da formação/ampliação de um espaço de pesquisa. Nesse sentido, por entender que a prática de pesquisa está correlacionada com uma relativa autonomia do processo de ensino, a dinâmica de trabalho dos docentes ampliou-se para uma discussão em torno das pesquisas que esses docentes realizavam e de como suas pesquisas em andamento e/ou a abertura de novas perspectivas de pesquisa poderiam somar-se no fortalecimento do grupo CELF – Centro de Estudos sobre Língua e Literaturas na Fronteira, regulamentado junto à Comissão de Curso de Letras, conforme Ata 08 de julho de 2008.

No ano de 2009, foram realizadas discussões a respeito da estrutura curricular em curso. As reflexões do grupo apontaram para uma nova arquitetura curricular, com remanejamento, extinção, equivalências e criação de componentes curriculares. Esse movimento gerou um novo currículo que ora se apresenta no projeto vigente, contabilizando uma carga horária total de 3290 horas e um tempo mínimo para a integralização de 4 anos e meio (09 semestres), com oferta de duas entradas, nos turnos Integral (matutino e noturno) e Noturno. Nesse período, não se tinha uma orientação do MEC a respeito da carga horária mínima total para os Cursos de licenciatura dupla. Seguiam-se as orientações da Resolução do CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, a qual define a carga horária mínima para a integralização de Cursos de licenciatura plena (2.800h) divididas em: 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso; 400h de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso; 1800h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h dedicadas às atividades complementares de graduação. Desse modo, o Curso atendeu à Resolução e acrescentou mais horas de modo a garantir uma formação em licenciatura de natureza dupla, contemplando as áreas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e as respectivas literaturas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UNIPAMPA/ Jaguarão põe em evidência seu percurso de (re)construção e consolidação de muitas das ações. No currículo, a presença singular de componentes curriculares que, associados a pesquisas e a projetos de extensão realizados no âmbito de problemáticas da fronteira, integram-se de maneira natural ao novo PPC, pois respondem e fomentam práticas culturais da região de fronteira, bem como sinalizam um caminho ainda a ser aprofundado.

No ano de 2011, mais precisamente no período de 17/08 a 20/08, o Curso de Letras recebeu os avaliadores do INEP para procederem ao processo de reconhecimento do Curso (Protocolo 200908714, Código MEC 308307, Código de avaliação 63558), o qual obteve nota

final 4 (quatro). Nesse período, o Curso contava com 12 professores efetivos, dedicação exclusiva (05 doutores e 07 assistentes), e mais 04 professores da Pedagogia (2 adjuntos e 2 assistentes), que ministravam os componentes da área da Educação. Nos anos seguintes, após pedidos de remoção e também de autorização de novas vagas, via concurso público, o quadro de docentes mudou, passando a compor-se de 16 professores da área de Letras, incluindo o profissional de LIBRAS. Além desses, contamos com mais 04 docentes da Pedagogia. Portanto, hoje o Curso de Letras conta, efetivamente, com 20 professores. Importante lembrar que no ano de 2010 ocorreu a colação de grau da primeira turma do Curso de Letras/Jaguarão, com um total de 14 alunos.

Em novembro de 2011, a UNIPAMPA, através do fórum das Licenciaturas, estabelece as *Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas*. Com esse documento, as licenciaturas da UNIPAMPA passam a ter de reformular seus PPCs; trabalho que exige um novo processo de discussão entre os segmentos de professores e discentes dos cursos. O Curso de Letras/Jaguarão dá início em 2012 ao processo de revisão do atual PPC; no entanto, esse trabalho é interrompido e ganha novo fôlego em 2014. A partir desse ano, o NDE, composto por coordenador de curso, coordenador substituto e um representante de cada área, retoma o trabalho com o objetivo de concluir o processo de revisão no ano de 2015. Vale salientar que, em abril de 2015, constitui-se uma nova composição do NDE, considerando a mudança da coordenação a qual passa a trabalhar, junto ao NDE, na reestruturação do PPC.

Após muitas discussões entre professores e representação discente sobre a revisão e atualização do PPC vigente, que tem habilitação em licenciatura dupla, o grupo entendeu que a alternativa de construir 2 (duas) propostas de Cursos de licenciatura única seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam menos pesados em termos de carga horária total, atenderiam os interesses em uma habilitação específica: Espanhol/Literaturas ou Português/Literaturas e, ainda, possibilitariam a segunda licenciatura àqueles desejosos pelas duas habilitações, mediante reingresso de portador de diploma. Nesse sentido, o NDE passa a elaborar 2 (duas) propostas: **Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura**, e **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**.

Neste documento, apresentamos o projeto pedagógico da habilitação em Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Vale destacar que, em dezembro de 2015, o Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura teve aprovada no CONSUNI a extinção da entrada Integral, passando a ofertar 50 vagas, a partir de 2016, somente no turno Noturno. Essa extinção deu-se com base em estudo feito pela UNIPAMPA e pelo Curso de Letras que comprovou o

baixo índice de procura do turno Integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno. Com a aprovação e implementação dos dois novos cursos, dar-se-á a paulatina extinção do Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

O curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

2.1.2.2 Objetivos específicos

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Espanhola e de Literaturas de Língua Espanhola;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua espanhola;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados ao

ensino, à pesquisa e à extensão;

- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.1.3 Perfil do egresso

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente, no tocante ao ensino da língua espanhola como língua estrangeira e suas respectivas literaturas.

O egresso estará habilitado para atuar na docência de Língua Espanhola e suas Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares.

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Espanhola e suas inter-relações;
- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;
- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos

- conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;
- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
 - envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;
 - analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de língua espanhola e suas literaturas;
 - perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;
 - reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.1.4 Campo de atuação profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência das disciplinas de Língua Espanhola e Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares, bem como em cursos de idiomas.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, conseqüentemente, dos *campi*. A interface administrativa do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;
- b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;

c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus, laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

2.2.1.1 Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é exercida pelo Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon, com experiência de 4 anos na educação básica e 22 anos na educação superior. Exerce a função de coordenador de curso desde fevereiro de 2021, é membro da Comissão de Ensino e do Conselho do Campus. A Profa. Dra. Geice Peres Nunes

exerce a função de coordenadora substituta.

Ocorre uma contínua interação da coordenação de curso com o corpo discente, docente, gestão superior e técnicos administrativos na resolução das problemáticas acadêmicas e melhoria do funcionamento do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Esse diálogo informa à coordenação ações prioritárias e secundárias e oferta elementos para constante revisão do desempenho da gestão de curso.

A coordenação de curso, com aporte do Núcleo Docente Estruturante, estabelece um plano de ação referente à atualização curricular e à periodicidade de reuniões de NDE e de área (Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura). Esse plano de ação é compartilhado nas reuniões de comissão de curso, apreciado e registrado em ata. As ações da coordenação de curso estão detalhadas pelo Manual do Coordenador de Curso (2015), disponibilizado pela PROGRAD, e pelo Regimento Geral da Unipampa (2010), no Art. 105.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA).

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura conta ainda com a Coordenação de TCC, desempenhada por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, que será responsável pela supervisão administrativa e acadêmica dos componentes curriculares TCC I e TCC II, e com a Coordenação de Estágios, exercida por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino. O coordenador de estágios deverá, preferencialmente, atuar na orientação de estagiários.

2.2.2 Funcionamento do Curso

2.2.2.1 Titulação conferida: Licenciado ou Licenciada em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica.

2.2.2.2 Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula: Serão oferecidas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. O Regime de Matrícula será de no mínimo 8 créditos por semestre.

2.2.2.3 Turno de realização do curso: Noturno

2.2.2.4 Calendário acadêmico: segue a Resolução nº. 253, de 12 de setembro de 2019, sobre a

Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico.

2.2.2.5 *Carga horária e respectiva distribuição no curso*: 3.200 horas

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 2715 horas
 - Estágio Curricular Obrigatório: 480 horas
 - Prática como Componente Curricular: 405 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso: 180 horas
- Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 285 horas
- Atividades Complementares de Graduação: 200 horas

O curso terá a duração de 4 anos (8 semestres) e será oferecido em turno noturno a cada semestre. O aluno terá um tempo máximo para integralizar de 16 semestres. De acordo com a Resolução nº 240, de 25 de abril de 2019, “O tempo máximo para integralização do curso de graduação deverá ser equivalente ao tempo mínimo do curso, acrescido de 100%”. Para que o aluno integralize em 8 semestres, ele terá que cursar uma carga horária mínima de 400h²⁹ por semestre, e para que integralize em 16 semestres, terá de cursar uma carga horária mínima de 180h por semestre.

2.2.3 Formas de ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

²⁹ Pela organização curricular do curso, os encargos de componentes curriculares diminuem paulativamente nos últimos semestres, tendo em vista que nesse período os discentes devem desenvolver os estágios curriculares obrigatórios e o trabalho de conclusão de curso.

I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.

II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.

III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;

II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;

III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;

IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;

II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;

IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público

federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;

II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;

III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA

deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

A UNIPAMPA, em consonância com a política de ações afirmativas, realiza processo seletivo para ingressos de fronteiriços uruguaios e argentinos e indígenas aldeados. O Campus Jaguarão oferta vagas, em todos os seus cursos de graduação, aos estudantes uruguaios de Rio Branco/Uruguai. Essa forma de ingresso orienta-se pelo Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2014, referente ao acordo entre o governo brasileiro e uruguaio para permissão de residência, estudo e trabalho aos fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atentar aos seguintes parâmetros:

- i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
- ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, inclui os seguintes elementos obrigatórios:

- a) Componentes curriculares obrigatórios;
- b) Componentes curriculares complementares de graduação;
- c) Componente curricular LIBRAS;
- d) Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- e) Desenvolvimento de, no mínimo, 405 (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular (PCC);
- f) Desenvolvimento de 480 (quatrocentas e oitenta) horas de estágio curricular supervisionado;
- g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG).

Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes

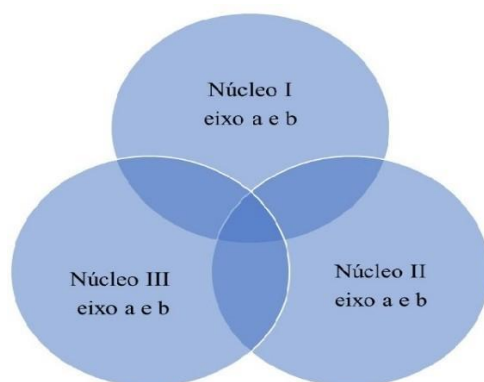
Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Os chamados temas transversais serão trabalhados através dos núcleos e eixos. Como exemplo de componentes com previsão de abordagem transversal da diversidade étnico-racial, estão a Literatura Hispano-americana e Estudos Culturais no Ensino de Espanhol; já as temáticas referentes à educação ambiental e direitos humanos são tratadas, transversalmente, em componentes como Psicologia e Aprendizagem, Políticas Públicas em Educação e Introdução aos Estudos Linguísticos.

Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]” (p. 10); “III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]” (p. 10).

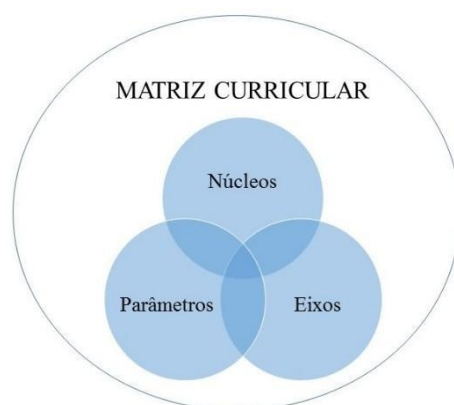
A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades complementares de graduação, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de formação comunicativo-científica e b) Eixo teórico-prático. Abaixo, é possível visualizar a indissociabilidade entre núcleos e eixos, que evidencia a concepção interdisciplinar do curso:

Figura 5 – Núcleos e eixos do Curso



Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleo I e II), os quais trazem possibilidades investigativas e propõem práticas que realizam a interface teórico-prática (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso, tais como as temáticas transversais: diversidade étnico-racial, direitos humanos e educação ambiental. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular. A seguir, é possível visualizar a integração dos referidos elementos:

Figura 6 – Inter-relações na matriz curricular do Curso



O fluxograma do curso, os componentes vinculados a cada núcleo e a explicitação dos eixos estão informados no item “Plano de integralização da carga horária”.

2.3.2 Integralização curricular

Quadro 3 – Discriminação da carga horária a ser integralizada pelo discente

Carga horária a ser integralizada (com vistas à colação de grau)	Horas
Componentes curriculares obrigatórios	2.715
Componentes curriculares complementares de graduação	285
Atividades complementares de graduação	200
Carga horária total a ser integralizada	3.200

Para fins de integralização, o estudante deve participar do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei 10.861/2004.

2.3.2.1 Prática como componente curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que

compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o “eixo transversal teórico-prático”, explicitado no item “Plano de integralização da carga horária” (2.3.2.5) e nas ementas dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática³⁰ docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Espanhola e à Literatura, discriminadas no quadro a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

Quadro 4 – Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH total	CH PCC
Teoria Literária II	90h	30h
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	90h	30h
Organização do Trabalho Pedagógico	60h	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	60h	30h
Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
LIBRAS	75h	15h
Morfologia da Língua Espanhola	75h	15h
Literatura Espanhola I	75h	15h
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
Sintaxe da Língua Espanhola	75h	15h
Literatura Espanhola II	75h	15h
Literatura Hispano-Americana I	75h	15h
Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	60h	30h
Ensino de Espanhol para Fins Específicos	60h	30h
Literatura Hispano-Americana II	75h	15h

³⁰ Cabe ressaltar que se entende “prática” aqui como prática profissional, e não como o caráter prático que os componentes de formação técnico-científica podem eventualmente requerer.

Didática do Ensino de Língua Espanhola	90h	30h
Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	90h	30h
Total de PCC		405h

2.3.2.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas “Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas”, artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão e 4) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação. O presente PPC considera que a carga horária a ser cumprida em ACG, com vistas à integralização curricular, é de, no mínimo, 10% (dez por cento) em cada um dos referidos grupos, conforme instituído pela Resolução 29/2011.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, o quadro a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga horária de cada item, nem apresenta tipos de comprovação. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura. O excesso de segmentação das ACGs, acompanhado de um detalhamento, indicia um imaginário de qualificação extraclasse segmentada e quantificável.

O quadro a seguir discrimina, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Quadro 5 – Quadro de aproveitamento das ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso; II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outras IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h
	I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico; II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividade de extensão;	20h	140h

Grupo III (Atividades de extensão)	III. organização e/ou participação em eventos de extensão; IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.		
Grupo IV (Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão)	I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico; II. participação a organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico; III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura; IV. representação discente em órgãos colegiados; V. representação discente em diretórios acadêmicos; VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica; VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	20h	140h

2.3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares. No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 90 (noventa) horas, totalizando, para o discente, 180 (cento e oitenta) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação- problema. O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, se familiarize com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na “Normativa de TCC do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica –

Licenciatura” (Apêndice A). O TCC está institucionalizado na Resolução Consuni/Unipampa n. 29/2011, art. 116 a 129. Para a busca informacional inerente à pesquisa, os acadêmicos encontram repositório institucional acessível pela Internet. No que concerne ao formato da monografia e adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a Unipampa disponibiliza o Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmico.

2.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular e compreende 480 horas de atividades. É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015. A Resolução nº 329, de 4 de novembro de 2021, aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Devido às especificidades locais e ao reduzido número de turmas disponíveis para a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola, essa experiência poderá ser desenvolvida através de projetos de ensino e extensão integrados aos componentes curriculares nas escolas, contando com a participação do docente. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no 5º semestre, concomitante com o componente curricular Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola, o discente planeja um projeto de ensino na educação básica a ser executado no Estágio Curricular Supervisionado II, no semestre seguinte. Esse planejamento deve dar-se a partir de demandas apontadas pelo professor regente do componente língua espanhola na escola regular. No 6º semestre, no Estágio Curricular Supervisionado II, o estudante aplica o projeto desenvolvido no Estágio Curricular Supervisionado I através de projeto de extensão para atender demanda previamente identificada na escola de educação básica e, concomitantemente, cursa os componentes curriculares de Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças e Ensino de Espanhol com Fins Específicos, que o auxiliarão em sua inserção em práticas de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no 7º semestre, prevê uma atuação

junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular, o que visa colocar o estagiário em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares. Com isso, é elaborado um projeto de ensino para o nível fundamental ou médio para, no Estágio Curricular Supervisionado IV, a ser desenvolvido no 8º semestre, em diálogo com planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem, ser aplicado nas escolas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 480 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Quadro 6 – Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	5º	105h	Estudo e planejamento de projetos de ensino na educação básica.	Morfologia da Língua Espanhola Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	6º	120h	Prática de regência de aulas de Língua Espanhola através de execução de projetos na educação básica.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	7º	120h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, com enfoque no planejamento do ensino nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	8º	135h	Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de Língua Espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III Estudos Gramaticais em Língua Espanhola Didática do Ensino de Língua Espanhola

2.3.2.5 Plano de integralização da carga horária

Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA³¹

	EDUCAÇÃO		LITERATURA		LINGÜÍSTICA	ESPAÑHOL		COMUNICATIVO-CIENTÍFICO	
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens		Introdução aos Estudos Linguísticos	Estudos Gramaticais		Língua Espanhola Básico I	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I		Teorias Linguísticas I	Práticas de Linguagem		Língua Espanhola Básico II	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II		Teorias Linguísticas II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola		Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola			Morfologia da Língua Espanhola		Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I		Literatura Espanhola I		Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Sintaxe da Língua Espanhola			
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II		Literatura Espanhola II	Literatura Hispano-americana I		Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças	Ensino de Espanhol com Fins Específicos		
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III		Literatura Hispano-americana II		Didática do Ensino de Língua Espanhola	Estudos Gramaticais em L. E.		Trabalho de Conclusão de Curso I	
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV							Trabalho de Conclusão de Curso II	

³¹ Os componentes sombreados em verde integram um núcleo comum com o curso Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa.

NUCLEO I: ESTUDO FUNDAMENTAIS

Figura 7 – Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação

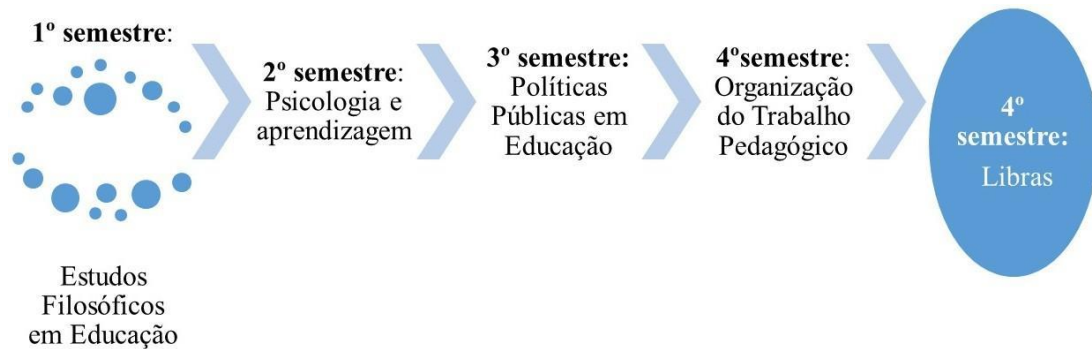
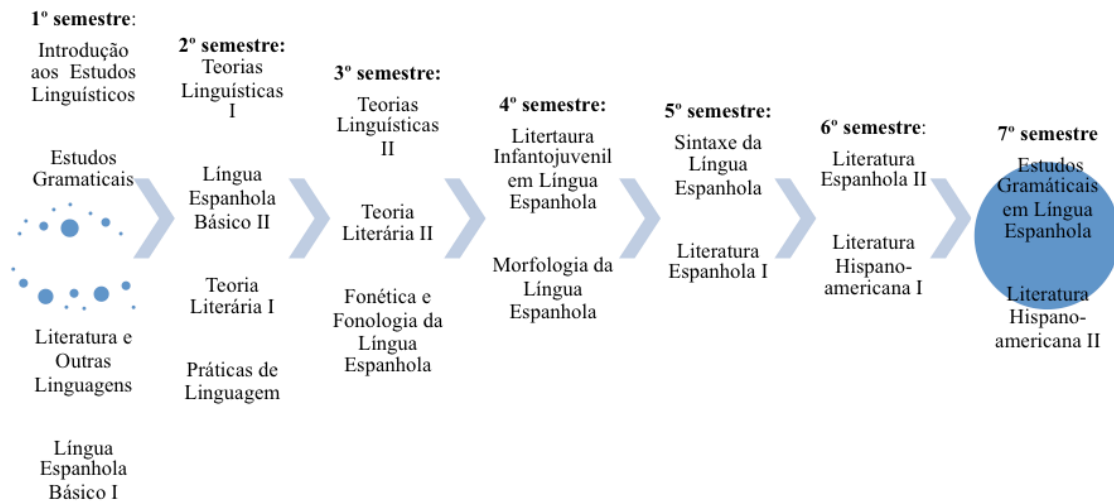
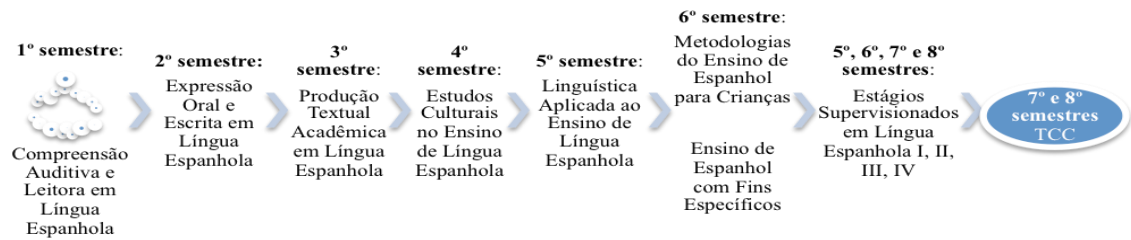


Figura 8 – Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura



NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS

Figura 9 – Núcleo de Estudos Aplicados



NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

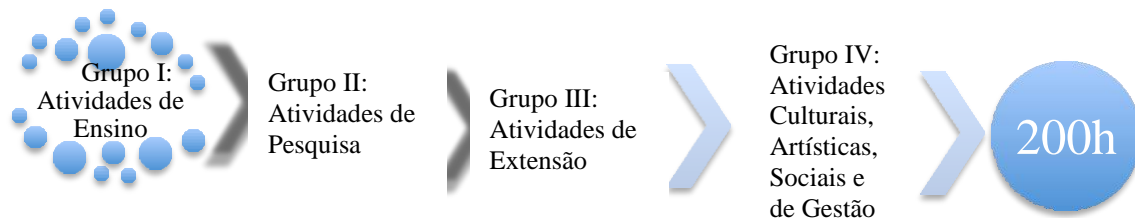
Figura 10 – Componentes curriculares complementares de graduação



Figura 11 – Prática como componente curricular (PCC)



Figura 12 – Atividades complementares de graduação (ACG)



EIXOS TRANSVERSAIS

Figura 13 – Eixo de formação comunicativo-científico

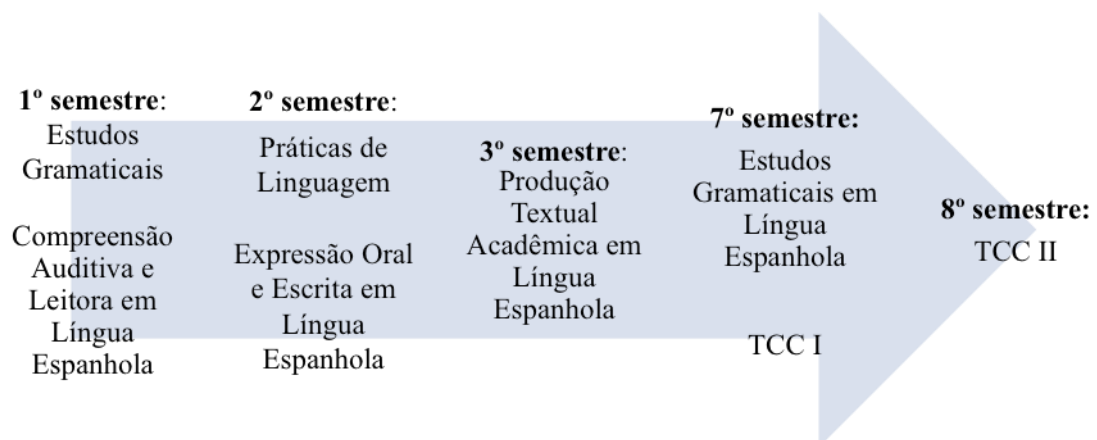
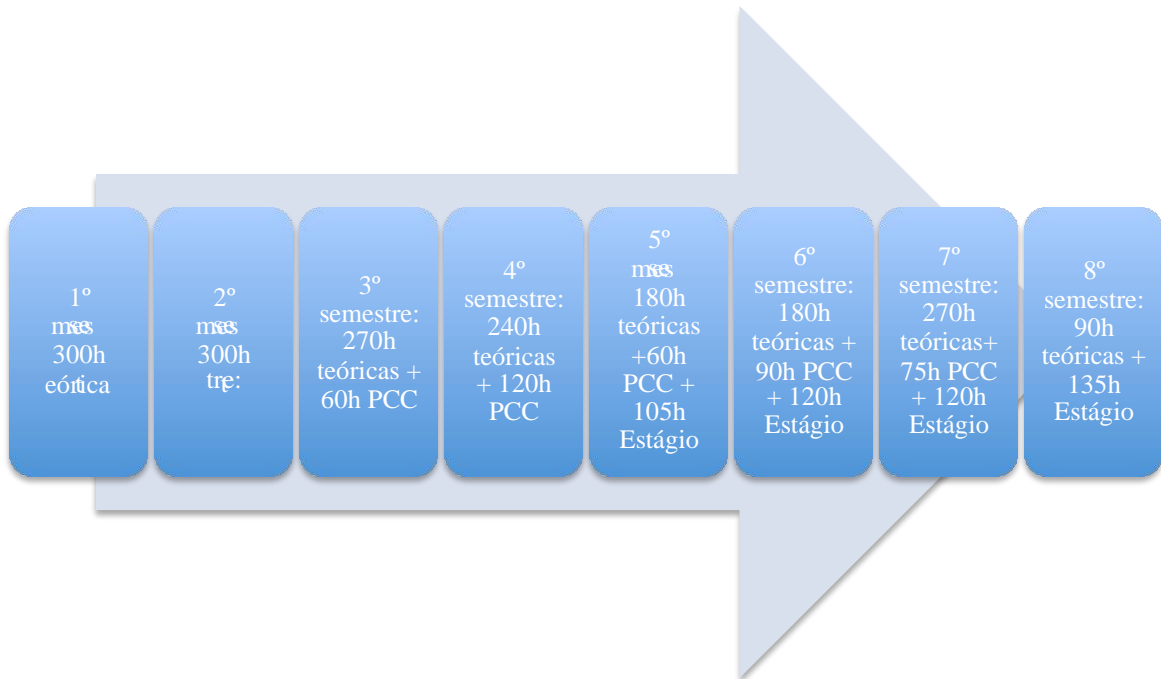


Figura 14 – Eixo de formação teórico-prático



2.3.3 Metodologias de ensino e avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar *feedback* dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento

dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de auto-avaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de auto-avaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação que compreendem: provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente curriculare(s).

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser realizada em sala de aula como também em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

O curso de graduação deve promover acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem. Também há necessidade de previsão de instrumentos avaliativos inclusivos, sensíveis às diferenças na aprendizagem e à especificidade dos alunos.

Será permitido o aproveitamento das atividades curriculares realizadas com aprovação em outras IES, quando as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares do

Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura do Campus Jaguarão. Para o aproveitamento de componentes curriculares, além da aprovação, serão observadas as equivalências de programa, no mínimo 60%, e de carga horária, no mínimo em 75%. Também estão previstas a possibilidade de uma aferição de conhecimentos e/ou o desenvolvimento de atividades de recuperação de conteúdo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado.

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdos;
- utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;

- promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região, do País e dos países vizinhos, considerando a região de fronteira com o Mercosul;
- atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Tais metodologias são coerentes com a concepção do curso e demonstram a utilização de abordagens inovadoras, de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados que consideram as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

No tocante à acessibilidade pedagógica, o acesso ao currículo, para qualquer tipo de impedimento das pessoas com deficiência, requer, antes de tudo, condição que possibilite a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, mas também acesso aos materiais e metodologias de apoio pedagógico com a finalidade de representação e expressão da aprendizagem.

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência devem ser adotadas medidas individualizadas e coletivas em ambientes que potencializem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.

Quanto à acessibilidade metodológica, deve facilitar o acesso ao conteúdo programático

e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso, serão adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência. Nesse sentido, além do trabalho individualizado em sala de aula, a mediação com auxílio de monitoria ou grupo de trabalho deve ser indispensável para complementar os estudos tanto em sala de aula como em contra turnos.

As metodologias devem ser diferenciadas, tanto no ensino e aprendizagem, quanto na avaliação e tempos disponibilizados para o processo. Essas práticas pedagógicas devem ser inclusivas e originadas em pesquisas da área e em formação continuada dos professores que atuam nos cursos, por meio do NInA-NuDE Unipampa.

O planejamento da estrutura curricular visa também a permanência do estudante com deficiência e, nesse aspecto, para pessoas com deficiência física, há necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas para sua circulação. Já para deficiência visual, há o compromisso de manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador. Além disso, adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Para deficiência auditiva, existe o compromisso de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

O curso de graduação mobiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade (entre as diferentes áreas do conhecimento e entre cursos), a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Além disso, promove acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos.

No curso de Letras - Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura, para aporte nas situações de ensino-aprendizagem, repositório de materiais didáticos e interação professores/alunos e alunos/alunos, a plataforma moodle é amplamente utilizada. O site institucional é suporte para informações sobre funcionamento do curso, contato com docentes,

projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientação de matrículas e comunicados importantes, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. As redes sociais dos cursos também divulgam eventos do curso e noticiam êxitos acadêmicos da comunidade docente e discente. Assim, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso.

A atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez campi. Em cada Campus, os Interfaces NInA desenvolvem, em colaboração com todos os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade digital e comunicacional de alunos e servidores.

Conforme informações do NInA, o campus possui a seguinte lista de recursos para acessibilidade: 2 netbook Infoway NET W7010,2 gravador digital de voz - Sony ICD PX 820, lupa eletrônica - Aladdin - USB/TV, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, impressora braile, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, scanner para digitalização de livros.

Outro documento norteador do funcionamento da acessibilidade pedagógica é o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), que assim especifica nos princípios metodológicos: “atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.” (p. 45).

O funcionamento da acessibilidade pedagógica está especificado na Resolução n. 328, de 4 de novembro de 2021, na qual a Unipampa aprova as diretrizes para acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis para discente.

2.3.4 Matriz curricular

1º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
JEP001	Estudos Filosóficos em Educação	-	2	30	-	-	-	30
JEP002	Literatura e Outras Linguagens	-	4	60	-	-	-	60
JEP003	Língua Espanhola Básico 1	-	4	60	-	-	-	60
JEP004	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	4	60	-	-	-	60
JEP005	Estudos Gramaticais	-	4	60	-	-	-	60
JLE001	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	-	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

2º semestre								
	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
JEP006	Psicologia e Aprendizagem	-	2	30	-	-	-	30
JEP007	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	4	60	-	-	-	60
JEP008	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	4	60	-	-	-	60
JEP009	Teorias Linguísticas I	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	-	-	-	60
JEP010	Práticas de Linguagem	-	4	60	-	-	-	60
JLE002	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola		2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

3º semestre

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JEP011	Políticas Públicas em Educação	-	4	60	-	-	-	60
JEP012	Teoria Literária II	Teoria Literária I	6	60	-	-	30	90
JEP013	Teorias Linguísticas II	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	-	30
JLE003	Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	-	4	60	-	-	-	60
JLE004	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Língua Espanhola Básico II	6	60	-	-	30	90
	Carga horária total do semestre	-	22	270	-	-	60	330

4º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisito	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JEP014	Organização do Trabalho Pedagógico	-	4	30	-	-	30	60
JLE005	Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	-	4	30	-	-	30	60
JLE007	Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
JEP015	LIBRAS	-	5	60	-	-	15	75
JLE006	Morfologia da Língua Espanhola	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	240	-	-	120	360

5º semestre

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JLE009	Literatura Espanhola I	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
JLE010	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
JLE011	Sintaxe da Língua Espanhola	Morfologia da Língua Espanhola	5	60	-	-	15	75
JLE008	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Morfologia da Língua Espanhola; Infantojuvenil em Língua Espanhola; Organização do Trabalho Pedagógico	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	23	180	-	105	60	345

6º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de prática como componente curricular	Carga horária total
JLE013	Literatura Espanhola II	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
JLE014	Literatura Hispano-americana I	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
JLE015	Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	4	30	-	-	30	60
JLE016	Ensino de Espanhol para Fins Específicos	Sintaxe da Língua Espanhola	4	30	-	-	30	60
JLE012	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	8	-	-	120	-	120
	Carga horária total do semestre	-	26	180	-	120	90	390

7º semestre

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JLE018	Literatura Hispano-americana II	Teoria Literária II	5	60	-	-	15	75
JLE019	Didática do Ensino de Língua Espanhola	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	6	60	-	-	30	90
JLE020	Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	Sintaxe da Língua Espanhola	6	60			30	90
JLE021	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º semestre concluído	6	90	-	-	-	90
JLE017	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	8	-	-	120	-	120
	Carga horária total do semestre	-	31	270	-	120	75	465

8º semestre

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JLE023	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90	-	-	-	90
JLE022	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total semestre	-	15	90	-	135	-	225

2.3.5 Ementário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais.	
Objetivos específicos: – Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais; – Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2000. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. KOHAN, Walter (Org.). Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. COMTE-SPONVILLE, André. Uma educação filosófica . São Paulo: Martins Fontes, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade . São Paulo: Cortez, 1994. PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação . 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

Prática:

Prática como

Componente

Curricular:

Ementa

Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.

Objetivos específicos:

- Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance;
- Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema;
- Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte.

Referências Bibliográficas Básicas

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução de Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **A formação do gosto**: o possível crível. In: MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Referências Bibliográficas

Complementares

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nádia Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1998.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil: en español de España y de América. Madri: Edelsa, 1999.</p> <p>HERBARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 2004. 2v.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madri: Espasa, 2003.</p> <p>BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta; REAL ACADEMIA ESPANOLA. Gramática descriptiva de la lengua española. Madri: Espalsa, 2006. 3v.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DI TULLIO, Ángela; MALCUORI, Marisa. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay: lengua española para comunicación. Montevidéo: ANEP. ProLEE, 2012. Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Politicass-linguisticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf</p> <p>SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua. Madri: Espasa Calpe, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar os níveis de estruturação da língua; – Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência; – Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem; – Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística; – Compreender a linguagem como uma experiência humana; – Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental; – Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2018. MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de; SECHEHAYE, Albert. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORTEZ, S.; XAVIER, A. (org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2005. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2007. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. MARTIN, R; BAGNO, Marcos. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. São Paulo: Parábola, 2003. TRASK, R.L. Dicionário de linguagem e linguística. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções de gramática e de norma culta.	
Objetivos	
Objetivo geral: Familiarizar-se com a norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender os conceitos de gramática e norma; – Revisar as principais dificuldades ortográficas; – Trabalhar as principais dificuldades gramaticais; – Introduzir noções gramaticais fundamentais; – Empregar os conhecimentos desenvolvidos na produção textual; – Produzir textos adequados à norma culta brasileira. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português . São Paulo: Editora UNESP, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
LUFT, Celso Pedro. A vírgula . 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência verbal . 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência nominal . 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As destrezas receptivas. Processos de compreensão auditiva. Natureza da compreensão escrita. Fases do processo de leitura. Técnicas de leitura.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer os mecanismos utilizados na compreensão auditiva e leitora em Língua Espanhola.	
Objetivos específicos: Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de recepção/compreensão em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FUENTES RODRÍGUEZ, C. El comentario lingüístico textual . Madri: Arco/Libros, 1998.	
CASSANY, Daniel. Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões . Porto Alegre: Artmed, 2008.	
SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua . Madri: Espasa Calpe, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española . Madri: Espasa, 2003.	
DOMÍNGUEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza de ELE: breve curso para profesores en formación. MarcoELE , n. 6, 2008. Disponível em: http://www.marcoele.com .	
GARCÍA, Ángel López. Comprensión oral del español . Madri: Arco/Libros, 2002.	
MANCERA, Ana M. Cestero. Comprensión y enseñanza de lenguas extranjeras . Madri: Arco/Libros, 2005.	
SAEZ, Julia Sanmartin. El chat la conversación tecnológica . Madri: Arco/Libros, 2007.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Estudar os processos de aprendizagem; – Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem; – Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERREIRA, Berta Weil; LA ROSA, Jorge. Psicologia e educação: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>TRILLA I BERNET, Jaume. (coord.). El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI. 4. ed. Barcelona: Grao, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva 2019.</p> <p>COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários; – Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARISTÓTELES. Arte poética. <i>In</i>: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Traduzido por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>SANTOS, Luís A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.</p> <p>COSTA, Lígia Militz da. A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico II.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil: en español de España y de América. Madri: Edelsa, 1999.</p> <p>HERBARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madri: Edelsa, 2004. 2v.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Madri: Espasa, 2003.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DI TULLIO, Ángela; Malcuori, Marisa. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay: Lengua Española para Comunicación. Montevidéo: ANEP. ProLEE, 2012.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: morfología. Madri: 2009.</p> <p>SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua. Madri: Espasa Calpe, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer teorias dos estudos linguísticos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky; – Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua; – Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste; – Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa; – Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1986.</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes, 1988.</p> <p>CORTEZ, S.; XAVIER, A. (org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>KNACK, C. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. <i>In: Revista Entrelinhas</i>, vol. 10, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NEVES, M. H. M. A gramática funcional. São Paulo: Contexto, 1997.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Práticas de Linguagem	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Tipos de resumo. Resenha. Artigo. Ensaio. Seminário.	
Objetivos	
Objetivo geral: Identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos.	
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar resumo informativo, crítico, indicativo e expandido; - Comparar a composição de artigos e seminários; - Produzir resenha; - Conhecer as etapas de realização de seminários. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2008. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010 SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Expressão Oral e Escrita em
Língua Espanhola

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

Prática:

Prática como
Componente Curricular:

Ementa

As destrezas expressivas. Processos de expressão oral e escrita. Natureza das destrezas de expressão oral e escrita. Microdestrezas no processo de escrita. Tipologia de atividades escritas.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer os mecanismos utilizados na expressão oral e na expressão escrita em Língua Espanhola.

Objetivos específicos:

Adquirir conhecimentos gerais básicos sobre as destrezas de produção/expressão em língua espanhola.

Referências Bibliográficas Básicas

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos:** compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOMÍNGUEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza de ELE: breve curso para profesores en formación. **MarcoELE**, n. 6, 2008, Tenerife. Disponível em: https://www.marcoele.com/descargas/pdominguez_destrezas.pdf.

GUÍA lectura, expresión oral y escrita. Disponível em: <http://www.cetis7.edu.mx/ACADEMIAS/LEOYE/lectura%20de%20expresion%20oral%20y%20escrita%20I.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

XV SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. Papel y lápiz: didáctica de la expresión escrita. 15, 2007, São Paulo. **ACTAS** [...] São Paulo: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2007. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xv-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes-papel-y-lapiz-didactica-de-la-expresion-escrita/ensenanza-lengua-espanola/13161>

FONSECA YERENA, M. S. et al. **Comunicación oral y escrita.** México: Pearson Educación, 2011. Disponível em: <https://bibliotecavirtualceug.files.wordpress.com/2017/05/comunicacion-oral.pdf>

TARELLI, María Victoria. Estrategias de lectura y escritura en la clase de ELE. *In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, n. 14, 2004, Brasília, p. 47-57. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21259/19/0>

VARELA, S.; MARÍN, J. **Expresión escrita:** español lengua extranjera. Madri: Ediciones SM, 1996.

VÁZQUEZ, G. **La destreza oral.** Madri: Edelsa, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental; – Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras; – Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão; – Compreender o acesso à educação como um direito humano; – Compreender a estrutura didática da educação escolar; – Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino; – Discutir a formação de professores; – Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2011.</p> <p>MESZAROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição federal e da Ldb. 3. ed. rev. e ampl. -. São Paulo, SP: Xama, 2007.</p> <p>AZEVEDO, J. C. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira De. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.	
Objetivos específicos:	
-A partir de uma abordagem comparatista-cultural, apresentar um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos;	
- Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar.	
Referências Bibliográficas Básicas	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
ECO, Umberto. Lector in fabula : a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução de Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
ECO, Umberto. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento . Brasília: HUCITEC, 2007.	
GRUNER, Clóvis. Nas tramas da ficção : história, literatura e leitura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.	
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento . Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.	
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Teorias do texto e do discurso.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual; – Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação; – Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso. 	
Referências Bibliográficas	
Básicas	
<p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas	
Complementares	
<p>ADAM, J.M. A análise textual dos discursos: entre gramáticas de texto e análise do discurso. Eutomia, Recife, v. 1, n. 06, p.1-14, dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1685.</p> <p>AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. EID&A, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011. Disponível em: http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389.</p> <p>FIORIN, J. L. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, I. G. V. Linguística Textual: retrospecto e perspectivas. Alfa, São Paulo, v. 41, p. 67-78, 1997.</p> <p>MOURA, H. M. M. Semântica e Argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. DELTA, Porto Alegre, n. 1, v. 14, 1998. p. 169-183. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução aos gêneros discursivos acadêmicos visando a iniciação da produção científica. Ênfase nos gêneros resumo, artigo, resenha, ensaio, projeto, monografia e relatório. Uso das normas da ABNT na produção de textos acadêmicos. Métodos de pesquisa em Letras. Ética na pesquisa.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Fornecer ao discente um suporte metodológico sobre os gêneros discursivos acadêmicos e suas especificidades.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Habilitar o aluno a produzir textos de acordo com as normas da ABNT. – Despertar no aluno a consciência acerca do seu discurso e do uso da linguagem acadêmica, dando destaque à coerência e à coesão na sua produção escrita. – Exercitar na prática os gêneros estudados. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>TOLCHINSKY, Liliana (coord.). La escritura académica. Cuadernos de docencia universitaria. Barcelona, n. 29, 2014. Disponível em: https://octaedro.com/wp-content/uploads/2019/02/16529.pdf</p> <p>ÁLVAREZ, Libertad; RAMOS, Luis Venegas. Guía de escritura académica. Santiago de Chile: UMC, 2020. Disponível em: http://estudios.umc.cl/wp-content/uploads/2021/05/GU%C3%8DA-DE-ESCRITURA-ACAD%C3%89MICA_2020_compressed.pdf</p> <p>GONZÁLEZ PELLIZARI ALONSO, M. C.; BRUNO GALVÁN, C.; FERNÁNDEZ NÚÑEZ, M. S. La escritura creativa. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2010. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/la-escritura-creativa/ensenanza-lengua-espanola/14456</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>LACÓN DE LUCÍA, N.; ORTEGA DE HOCEVAR, S. E. Producción de textos escritos. Mendoza, Argentina: EDIUNC - Ediciones Biblioteca Digital UNCuyo, 2003. Disponível em: https://bdigital.uncu.edu.ar/3702</p> <p>MARTÍNEZ SOLÍS, M. C.; NARVAJA DE ARNOUX, E.; BOLÍVAR, A. (comp.). Lectura y escritura para aprender, crecer y transformar. 25 años de la Cátedra UNESCO. Quito, Ecuador: Ediciones RISEI, 2020. Disponível em: https://www.estudiosdelaescritura.org/uploads/4/7/8/1/47810247/mart%C3%ADnez_sol%C3%ADs_et_al_2020_lectura_y_escritura_para_aprender_crecer_y_transformar.pdf</p> <p>RINCÓN BONILLA, G.; SAÚL GIL, J. Lectura y escritura académica en la Universidad del Valle: caracterización de prácticas y tendencias. Santiago de Cali: Universidad del Valle, 2013. Disponível em: https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/bitstream/handle/10893/10378/Lectura-y-escritura-academica.pdf?sequence=5&isAllowed=y</p> <p>NOGUEIRA, Sylvia (coord.). Manual de lectura y escritura universitarias: prácticas de taller. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Sylvia. Estrategias de lectura y escritura académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2010.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Introdução à fonética e à fonologia da Língua Espanhola que incluam aspectos específicos, desde unidades mínimas à frase. Reflexão sobre a fonologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Enfatizar a fluência, a competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação oral através da Língua Espanhola.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar reflexão do aluno sobre sua própria conversação desde o nível segmental ao suprasegmental; – Refletir sobre o ensino escolar da ortografia. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALARCOS LLORACH, E. Fonología española. Madri: Gredos, 1981.</p> <p>DORTA Luis, Josefa. Eugenio Martínez Celdrán (2003): El sonido en la comunicación humana. Introducción a la fonética, Octaedro, Barcelona, segunda edición revisada. Estudios de fonética experimental, Barcelona, v. 13, p. 309-14, 2004. Disponível em: https://raco.cat/index.php/EFE/article/view/166867.</p> <p>GIL, Fernandez Juana. Panorama de la fonología española actual. Madri: Arco Libros, 2000.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer. Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: Aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: EDUCAT, 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela2/livros/aspectos_foneticos_fonologicos.pdf</p> <p>BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, Josefina Israel. ¿Cómo pronunciar en español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos. Campinas: Pontes, 2014.</p> <p>BIZELLO, Aline et al. Fundamentos da língua espanhola. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026339/pageid/0</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía e morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>SILVA, Thais Cristofaro. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto político-pedagógico; – Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico; – Conhecer os componentes do planejamento de uma aula; – Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem; – Analisar e elaborar instrumentos de avaliação; – Observar aulas; – Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e avaliação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). Projeto Político-Pedagógico da escola. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e majorias. In: TESKE, O. et al. (org.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. p. 23-56.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). AULA: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudo dos antecedentes da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre a relevância da literatura infantojuvenil na formação do gosto pela leitura. Estudo dos gêneros literários da literatura infantojuvenil. Reflexão sobre as potencialidades didáticas da literatura infantojuvenil no ensino de ELE e na promoção da competência literária no ensino escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Oferecer subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e o adolescente.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a literatura infantojuvenil no panorama das letras hispânicas. Ser capaz de utilizá-la para promover a competência literária em ELE. – Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil; – Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero; – Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infantojuvenil; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Biblioteca de Literatura Infantil y Juvenil Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/areas/literatura-infantil-y-juvenil-0/</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ARENA, Dagoberto Buim et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.</p> <p>MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MORALES BARCO, Frieda Liliana et al. Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.</p> <p>PEREIRA, Rony Farto. Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo:UNESP, 2008.</p> <p>RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual. São Paulo: Autêntica, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Culturais no Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
A formação dos estudos culturais. Estudos sobre cultura e poder na América Latina. Cultura e interculturalidade. Ensino de língua-cultura.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar os conceitos de cultura e interculturalidade na perspectiva do ensino de língua espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a relação entre língua e cultura nos processos de ensino-aprendizagem de língua espanhola. – Estudar os conceitos de multiculturalidade e interculturalidade. – Identificar processos de hibridação em contextos fronteiriços. – Reconhecer a influência da globalização nas relações interculturais. – Refletir sobre a diversidade cultural do mundo hispano e sobre as implicações dessa diversidade no ensino de língua espanhola; – Investigar o tratamento da temática cultura no ensino de espanhol na educação básica escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ERES FERNÁNDEZ, G.; BATISTA, L.M.T.; NOGUEIRA DA SILVA, A.M. Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales [livro eletrônico]. Brasília: Conejo de Educación de Embajada de España, 2016. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21634/19/0</p> <p>WALSH, C. (edit.) Pedagogías decoloniales II: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito, Equador: Abya-Yala, 2017. 2v. Disponível em: http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/385.pdf</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>XXIII SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. La cultura en la enseñanza del español a brasileños. 23, 2015, São Paulo. ACTAS [...] São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2015. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xxiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes-la-cultura-en-la-ensenanza-del-espanol-a-brasilenos/ensenanza-lengua-espanola/20709</p> <p>CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón (comp.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Universidad Central/Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/Pontificia Universidad Javeriana/Instituto Pensar, 2007. Disponível em: http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/147.pdf</p> <p>HUELVA UNTENBÄUMEN, E. Cultura y competencia sociocultural en la enseñanza de español LE. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España 2015. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/cultura-y-competencia-sociocultural-en-la-ensenanza-de-espanol-le/ensenanza-lengua-espanola/20388</p>	

PINTO, Carlos Felipe (coord.); GARCÍA CALVIÑO, Juan Manuel (ed.). **El español en el contexto de la integración latinoamericana**: interculturalidad, diversidad lingüística, política lingüística y enseñanza. Embajada de España. Consejería de Educación en Brasil, 2020. Disponible em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/el-espanol-en-el-contexto-de-la-integracion-latinoamericana-interculturalidad-diversidad-lingistica-politica-lingistica-y-ensenanza/ensenanza-lengua-espanola/24715>

RESTREPO, E.; ROJAS, A. **Inflexión decolonial**: fuentes, conceptos y cuestionamientos. Instituto de Estudios Sociales y Culturales Pensar Maestría en Estudios Culturales, Universidad Javeriana, Editorial Universidad del Cauca, 2010. Disponible em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/43099.pdf>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas; – Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. – Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; – Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos; – Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural; – Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; – Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; – Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural; – Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global Editora, 2011.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; PIMENTA, Nelson. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Morfologia da Língua Espanhola	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Introdução aos estudos morfológicos da Língua Espanhola. Modelos de análise morfológica. As interfaces da morfologia: morfofonologia e morfossintaxe. Reflexão sobre a morfologia e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Compreender estruturas e principais características da morfologia da Língua Espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia; – Definir palavra e morfema; – Reconhecer os constituintes mórficos; – Compreender os processos de formação de palavras; – Diferenciar flexão e derivação; – Conhecer os processos morfofonológicos e morfossintáticos; – Discutir a variação morfológica; – Refletir sobre o ensino escolar de morfologia. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Gramática descriptiva de la lengua española . Madri: 2006.	
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española I: morfología, sintaxis . Madri: RAE, 2009.	
BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta. Gramática descriptiva de la lengua española . Madri: Espalsa, 2006. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BIZELLO, Aline. Morfologia da língua espanhola . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/0	
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010.	
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español . Madri: Edelsa, 2004. 2v.	
ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2006.	
VERGARA NUNES, Elton L.; FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. Lengua española: conociendo la sintaxis . Pelotas: DL, 2005. Disponível em: https://cupdf.com/document/lengua-espanola-para-la-comunicacion-conociendo-la-sintaxis-version-para-imprimir.html?page=1	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Espanhola I	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas entre os séculos XII e XVIII. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura espanhola na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Apresentar ao estudante obras de diferentes cronologias e gêneros da literatura espanhola.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contextualizar historicamente a periodização abarcada na ementa, dando destaque para eventos como a Reconquista, o estabelecimento do regime monárquico, a oficialização da língua castelhana, a unificação religiosa, assim como a Espanha como um território de pluralidade cultural. – No que tange ao literário, problematizar o efeito de realidade presente nas obras estudadas ao longo da disciplina, a fim de compreender o seu efeito. – Dar ênfase a obras, a conteúdos e a instrumentos necessários para articular as expressões trabalhadas no semestre com outras a serem estudadas posteriormente. – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española I: Edad Media y Renacimiento. Madri: Gredos, 1997.</p> <p>ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. Breve historia de la literatura española. Madri: Alianza, 1997.</p> <p>MARQUEZ VILLANUEVA, Francisco. Personajes y temas del Quijote. 2. ed. Barcelona: Bellaterra, 2011.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>EGIDO, Aurora; MOLINA, César Antonio. Actas de los Congresos de la Asociación Internacional de Hispanistas. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm.</p> <p>BAKHTIN, M. M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. 7. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.</p> <p>BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/</p> <p>CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española: el siglo XVI. Barcelona: Ariel, 1994.</p> <p>CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española: la edad media. Barcelona: Ariel, 1994.</p>	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h

Ementa

Introdução ao estudo da linguística Aplicada ao Ensino da língua espanhola, desde uma perspectiva histórica do ensino/aprendizagem/aquisição de línguas até os estudos atuais, desenvolvidos, principalmente, no Brasil, visando a formação teórico-prática do professor de Língua Espanhola a partir de conceitos centrais e práticas didáticas e suas implicações no contexto escolar.

Objetivos

Objetivo geral: Introduzir e discutir conceitos da Linguística Aplicada com ênfase no processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola.

Objetivos específicos:

- Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Espanhola, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de Língua Espanhola na atualidade;
- Identificar concepções de ensino de língua espanhola;
- Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática;
- Analisar livros didáticos distribuídos às escolas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

Referências Bibliográficas Básicas

- ALEXOPOULOU, A. **Bases de la lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera.** Atenas, 2012. Disponível em:
http://www.spanll.uoa.gr/fileadmin/spanll.uoa.gr/uploads/ALEXOPOULOU/BIBLIA_DIDAKTIKA/4._Bases_de_la_LA.pdf
- GARGALLO, I. S. **Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madri: Arco Libros, 1999.
- FERNANDEZ, I. S, NAVARRO BLANCO, A. **Enfoque por tareas:** propuestas didácticas. Tareas: aprender, hacer, español. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em:
<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-ensenanza-lengua-espanola/16443>

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada**: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes, Arte Língua, 2007

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). **Espanhol**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

STURZA, E. R.; FERNANDES, I. C. S.; IRALA, V. B (org.). **Português e Espanhol**: esboços, percepções e entremeios. Santa Maria: PPGLetras Editores, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343543115_Portugues_e_Espanhol_Esbocos_Percepcoes_e_Entremeios

DICCIONARIO de términos clave de ELE:
http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Espanhola	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Introdução aos estudos da sintaxe da Língua Espanhola. Características e aspectos de variação sintática do espanhol ibérico e americano. Reflexão sobre a sintaxe e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Compreender estruturas e principais características da sintaxe da Língua Espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar as funções sintáticas – Conhecer os principais fenômenos sintáticos da língua espanhola, tais como estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, dentre outros; – Discutir a variação sintática; – Pensar o ensino escolar de sintaxe. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERNÁNDEZ, V.V; CANCINO, F. C; MEDEL, C. M. Manual de sintaxis. Concepción, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/974455/Manual_de_sintaxis</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2009. 2v.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Manual. 4. ed. Buenos Aires: Espasa, 2014. Disponível em: https://archive.org/details/RAEManualDeLaNuevaGramaticaDeLaLenguaEspanola/page/n223/mode/2up</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DI TULLIO, A. Manual de la gramática del español. Buenos Aires: Edicial, 1997. Disponível em: https://omarsabaj.files.wordpress.com/2010/08/manual-de-gramatica-del-espanol-angela-di-tullio.pdf</p> <p>HUALDE, José Ignacio et al. Introducción a la lingüística hispánica. Madri: Cambridge, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/41753439/Introducci%C3%B3n_a_la_ling%C3%BC%C3%ADstica_hisp%C3%A1nica</p> <p>LAROUSSE EDITORIAL, S. L. Sintaxis de la lengua española. Barcelona, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/29880962/Sintaxis_de_la_lengua_esp%C3%B1ola</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>SAMUEL, G. G. Curso superior de sintaxis española. Barcelona: Vox, 1980. Disponível em: https://www.academia.edu/41753438/Gili_Gaya_Samuel_Curso_superior_de_sintaxis_esp%C3%B1ola</p>	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática: 105h
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo e planejamento de projetos de extensão na educação básica em espaços escolares.

Objetivos

Objetivo geral: Estudar planejamentos e metodologias de ensino por projetos.

Objetivos específicos:

- Elaborar um projeto de ensino para a educação básica e/ou a educação infantil e/ou espanhol com fins específicos;
- Vivenciar rotinas escolares;
- Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido.

Referências Bibliográficas Básicas

- DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm.
- MIRANDA, C. **La lengua española en Brasil**. Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248
- GIOVANNINI, Arno et al. **Profesor en acción**. Madri: Edelsa, 1996. 3v.

Referências Bibliográficas Complementares

- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC, 2004.
- GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. **La nueva BNCC y la enseñanza del español**. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082>
- BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf
- LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Recursos didácticos para alumnos y profesores (II)**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457>
- LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) **Enfoque por tareas: propuestas didácticas**. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Espanhola II	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Visão diacrônica da Literatura Espanhola a partir de obras produzidas do início do século XIX à Contemporaneidade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura espanhola na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Apresentar obras de autores relevantes no processo de consolidação da literatura no contexto espanhol.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apresentar autores relevantes da literatura realista espanhola; – Destacar, na “Generación del 98” e na “del 27”, as transformações nos códigos poéticos e narrativos; – Apresentar um panorama da literatura pós-guerra civil, de escritura existencial, tremendista e transterrada; – Apresentar o contexto e os principais autores da literatura espanhola pós-guerra civil; – Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias espanholas; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. Breve historia de la literatura española. Madri: Alianza, 1997.</p> <p>EGIDO, Aurora; MOLINA, César Antonio. Actas de los Congresos de la Asociación Internacional de Hispanistas. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm.</p> <p>RAMONEDA, Arturo. Antología de la poesía española del siglo XX (1890-1939). Madri: Alianza Editorial, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAKHTIN, M. M. Problemas da poética de Dostoiévski. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010.</p> <p>BIBLIOTECA Digital Hispánica. Disponível em: http://www.bne.es/es/Catalogos/BibliotecaDigitalHispanica/Inicio/index.html</p> <p>BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Hispano-americana I	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XVI ao XIX. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XVI ao XIX.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Discutir o conceito de invenção da América sob questionamentos históricos e culturais; – Apresentar a literatura colonial, com ênfase na estética barroca da literatura; – Compreender, na análise do Romantismo hispano-americano, os processos de formação dos estados independentes e a busca por identidades nacionais; – Apresentar manifestações do “criollismo rioplatense”; – Reconhecer poéticas modernistas e vanguardistas. – Produzir reflexões críticas a partir da leitura e da análise de obras literárias hispano-americanas; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1979. 2v.</p> <p>MADRIGAL, Luis Íñigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Madri: Cátedra, 2008. 2v.</p> <p>OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madri: Alianza, 1997. 2v.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. 2v.</p> <p>CHIAPPINI, Lúgia; MARTINS, Maria Helena e PESAVENTO, Sandra Jatthy. Pampa e cultura: de Fierro a Netto. Porto Alegre: UFRGS/IEL, 2004.</p> <p>FUENTES, Carlos. El espejo enterrado. México: Taurus, 1997.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Memoria del fuego I. Montevidú: Ediciones del Chanchito, 1994. 3v.</p> <p>RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. Montevidú: Arca, 1989.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Espanhol para Crianças	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
O Ensino da língua espanhola para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase na oralidade a partir de recursos audiovisuais (canções, vídeos). Uma perspectiva de aquisição de forma lúdica e interacional.	
Objetivos	
Objetivo geral: Refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua espanhola para crianças dos anos iniciais com ênfase na oralidade, privilegiando o uso de recursos audiovisuais.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as diversas teorias de aquisição de língua; – Analisar documentos oficiais sobre o ensino de língua espanhola para crianças; – Avaliar materiais didáticos já existentes que trabalham com recursos audiovisuais para o ensino-aprendizagem de espanhol (para os anos iniciais); – Avaliar a importância do trabalho com Língua Espanhola a partir dos primeiros anos do fundamental; – Realizar oficinas/aulas ou observações em curso de extensão ou em escola, aplicando o uso de recursos audiovisuais para a aprendizagem/aquisição da língua espanhola; – Avaliar e refletir sobre a relevância dessa abordagem no ensino de língua espanhola para crianças. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/7742/1/Tese_Cristina_Pureza_Duarte_Boessio.pdf	
JOHNSON, K. Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción. México: Fundación de Cultura Económica, 2008.	
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	

- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Ensino de Espanhol a crianças brasileiras: uma experiência reflexiva. **Caderno de Resumos do III FILE**, Pelotas, UCPel, p. 64, 2004a.
- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Ensino de línguas próximas para crianças – necessidade de reflexão. **Caderno de Letras da Universidade Federal de Pelotas**, ed. 10, v. 1, 2004b.
- RINALDI, Simone. Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. Dissertação de Mestrado em Educação. FaE/USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-110155/publico/DissertacaoSimoneRinaldi.pdf>
- SILVA, Renata Martins. **O dicionário infantil de espanhol como língua estrangeira para crianças brasileiras: propondo o desenho da macroestrutura**. 2020. 151p. Dissertação (Mestrado), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219824/001123665.pdf?sequence=1&isAllowed=y> SELAU, B.; ALBANAZ, J.; BOÉSSIO, C. Espanhol através do léxico – primeiro ano do ensino fundamental. *In*: LEFFA, V. J.; IRALA, V. (org.). **Uma espiadinha na sala de aula**. Pelotas: EDUCAT, 2014.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Espanhol com Fins Específicos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Formação de professores de língua espanhola para atuação em ensino de língua espanhola com fins específicos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar a iniciação ao estudo e ao conhecimento da língua espanhola com fins específicos visando a instrumentalização em várias áreas do conhecimento incluindo turismo, negócios, ciências jurídicas, saúde, publicidade, secretariado, concursos, vestibular etc.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estudar as necessidades específicas da comunicação formal e funcional em língua espanhola em diferentes âmbitos profissionais; – Refletir sobre as necessidades específicas no ensino de espanhol em distintos âmbitos laborais; – Conhecer diferentes enfoques, metodologia e orientações didáticas existentes para o ensino de espanhol com fins específicos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario/</p> <p>LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Enfoque por tareas: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-ensenanza-lengua-espanola/16443</p> <p>MOREIRA, G. L.; FERNÁNDEZ, G. E. Enseñanza del español con fines específicos: El caso de la carrera de Turismo. Teoría y práctica. Brasília: Secretaría General Técnica, 2019. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publivena/d/22953/19/0</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HOOFT, Andreu van. (coord.). El español de las profesiones. <i>In:</i> CONGRESO INTERNACIONAL DE ESPAÑOL PARA FINES ESPECÍFICOS, IV, 2011, Amsterdam. Actas. ESCOFET, Anna et al. Amsterdam: Secretaría General Técnica, 2011. Disponível em: http://ciefe.com/wp-content/uploads/2014/05/Actas_IV_ciefe.pdf.</p> <p>DOMINGO, L. C.; CARDOZO, R. (org.). Lengua española para fines específicos: cuaderno de actividades para la comprensión audiovisual. Foz do Iguaçu, CLAEC, 2020. Disponible en: https://claec.org/editora/wp-content/uploads/sites/3/2020/12/Ebook-Lengua-Espa%C3%B1ola-para-fines-espec%C3%ADficos-FINAL.pdf</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el hotel. Madri: SGEL, 2006.</p> <p>PALOMINO, M. A. Técnicas de correo comercial. Madri: Edelsa, 2000.</p> <p>ALONSO, M. C. G. P.; REGUEIRO, M. A. V. (coord.). Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. <i>In:</i> SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES, XIII, 2005. São Paulo. Actas. EMBAJADA de España en Brasília (org.). São Paulo: Consejería de Educación, 2005. Disponível em: https://danielmazzarobh.files.wordpress.com/2010/03/xiii-seminario-de-dificultades-2005.pdf</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II	Carga horária total: 120h
	Teórica:
	Prática: 120h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Prática de regência de aulas de língua espanhola através de execução de projetos na educação infantil e/ou básica e/ou em espaços não escolares.	
Objetivos	
Objetivo geral: Executar regência de aulas de língua espanhola através de um projeto.	
Objetivos específicos:	
– Avaliar a experiência do desenvolvimento do projeto de ensino de língua espanhola;	
– Vivenciar rotinas escolares;	
-Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DICCIONARIO de términos claves de ELE. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm .	
MIRANDA, C. La lengua española en Brasil . Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/download.action?f_codigo_agc=19248	
GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción . Madri: Edelsa, 1996. 3v.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. La nueva BNCC y la enseñanza del español . Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082	
BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf .	
BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares do ensino médio . Brasília: MEC, 2004.	
LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Recursos didácticos para alumnos y profesores (II) . Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457	
LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Enfoque por tareas : propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443 .	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Hispano-americana II	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura hispano-americana, propiciando, através de produção crítica literária, análises de contextos históricos e culturais dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino de literatura hispano-americana na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer obras de autores relevantes, canônicos e não canônicos, para a formação de um panorama literário hispano-americano dos séculos XX e XXI.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Analisar o Neorregionalismo e Cosmopolitismo; – Reconhecer a universalização da literatura hispano-americana e a renovação do cânone narrativo; – Discutir os conceitos de Realismo mágico e de real maravilhoso, através do denominado “boom”; – Reconhecer as literaturas de gênero e de testemunho como vozes silenciadas no discurso oficial; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1979. 2v.</p> <p>MADRIGAL, Luis Íñigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Madri: Cátedra, 2008. 2v.</p> <p>OVIDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1997. 2v.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. 2v.</p> <p>BERND, Zilá (org.). Dicionário de figuras e mitos literários das Américas. Porto Alegre: UFRGS/Tomo, 2007.</p> <p>FUENTES, Carlos. Valiente mundo nuevo. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Memoria del fuego. Montevideú: Ediciones del Chanchito, 1994. 3v.</p> <p>PIZARRO, Ana (org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993. 3v.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Didática do Ensino de Língua Espanhola	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Leitura de produções atuais sobre o ensino da língua espanhola e sobre a formação do professor de LE, propiciando aos alunos experiências didáticas que considere o planejamento de atividades didáticas (objetivos, escolha metodológica, aplicação e avaliação).	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Proporcionar aos acadêmicos a reflexão sobre a formação do professor de língua espanhola por meio do conhecimento teórico, planejamento e experiências didáticas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita; – Identificar os tipos de correção textual; – Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística; – Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas; – Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua espanhola e literatura na educação básica; – Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística; – Refletir sobre o ensino de da língua espanhola. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>LEFFA, V. et al. Tecnologias e ensino de línguas uma década de pesquisa em linguística aplicada. Santa Cruz: EDUNISC, 2020. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2921.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática: coleção magistério, 2º grau. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16424.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação.** Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.

ARIOVALDO, L. P.; GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso.** São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madri: Arco Libros, 1999.

GIMENEZ, T; MONTEIRO, M. C. G. **Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. (Coleção NPLA, v. 4). Disponível em: https://pos.letras.ufg.br/up/26/o/formacao_professores.pdf?1354038733%20.

DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais em Língua Espanhola	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudos de revisão gramatical de Língua Espanhola. Comparação crítica de gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola. Reflexão sobre a gramática e suas relações com o ensino escolar de língua espanhola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Investigar, analisar e comparar as abordagens de conteúdos em Gramáticas e métodos de ensino de gramática de Língua Espanhola.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender e saber explicar normas gramaticais; – Revisar as principais dificuldades ortográficas; – Solucionar dúvidas em relação a conjugação de verbos; – Trabalhar as principais dificuldades gramaticais; – Analisar livros didáticos distribuídos às escolas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático); – Refletir sobre o ensino escolar de gramática. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FANJUL, Adrián (org.) Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005</p> <p>MILANI, Esther María. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SECO, M. Gramática esencial del español. Madri: Espasa-Calpe, 1997.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DI TULLIO, Ángela; MALCUORE, Marisa. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevidéo: ANEP/ProLEE, 2012. Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf</p> <p>CASTRO VIÚDEZ, Francisca. Gramática española avanzada: teoría y práctica. Madri: EleCreación, 2015. Disponível em: http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf</p> <p>HERNÁNDEZ GARCÍA, Guillermo. Análisis gramatical: teoría y práctica. Madrid: SGEL, 2011. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madri: 2009. 3v.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de projeto de pesquisa escrito em língua espanhola sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Delimitar um tema de pesquisa; – Formular um problema de pesquisa; – Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos); – Justificar a escolha do tema; – Elaborar uma revisão da literatura; – Citar corretamente as fontes de consulta; – Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios da ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III	Carga horária total: 120h
	Teórica:
	Prática: 120h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, com enfoque no planejamento através de monitoria nos níveis fundamental e/ou médio.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Observar a realidade escolar e planejar um projeto de ensino para a educação básica.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Exercer, dentro do espaço escolar, monitoria junto ao professor titular da disciplina de língua espanhola; – Pesquisar materiais e recursos para a elaboração de um projeto de ensino para a educação básica; – Vivenciar rotinas escolares; – Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o projeto desenvolvido. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.</p> <p>GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción. Madri: Edelsa, 1996. 3v.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. La nueva BNCC y la enseñanza del español. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082</p> <p>BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.</p> <p>MIRANDA, Cícero (coord.). La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=19248</p> <p>LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Recursos didácticos para alumnos y profesores (II). Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457</p> <p>LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Enfoque por tareas: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol/ensenanza-lengua-espanola/16443.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de trabalho monográfico escrito em língua espanhola a ser apresentado oralmente em língua espanhola diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
Objetivo geral: Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa; – Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa; – Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios de ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3. ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2014.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA, D.; SALCES, C. D. Leitura e produção de textos na universidade. Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>DINIZ, D. Carta de uma orientadora. Brasília: Letras Livres, 2012.</p> <p>MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática: 135h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Experiência docente de caráter teórico, prático e metodológico no ensino de língua espanhola, através de regência nos níveis fundamental e/ou médio.	
Objetivos	
Objetivo geral: Executar um projeto de ensino para a educação básica.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a experiência, dentro do espaço escolar, do desenvolvimento da prática de ensino de língua espanhola; – Vivenciar rotinas escolares; – Organizar e participar de uma mostra de estágios, apresentando, em língua espanhola, o relatório da prática desenvolvida. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DICCIONARIO de términos clave de ELE. CVC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/diccio_ele/diccionario.</p> <p>GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción. Madri: Edelsa, 1996. 3v.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GÓMEZ HOLTZ GALVAO, M. E. et al. La nueva BNCC y la enseñanza del español. Brasília: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/la-nueva-bncc-y-la-ensenanza-del-espanol/ensenanza-lengua-espanola/24082</p> <p>BRASIL/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.</p> <p>MIRANDA, Cícero (coord.). La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publivena/descarga.action?f_codigo_agc=19248</p> <p>LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Recursos didácticos para alumnos y profesores (II). Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/recursos-didacticos-para-alumnos-y-profesores-ii/ensenanza-lengua-espanola/14457</p> <p>LLUCH ANDRÉS, A. (coord.) Enfoque por tareas: propuestas didácticas. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/enfoque-por-tareas-propuestas-didacticas-tareas-aprender-hacer-espanol-/ensenanza-lengua-espanola/16443.</p>	

2.3.6 Flexibilização curricular

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso (cf. seção 2.3.7).

2.3.6.1 Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais

Conforme já explicitado no item 2.3.1 (Requisitos para a Integralização do Currículo), a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, ao estruturar-se em termos de núcleos e eixos, privilegia a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais. Assim, embora tais temas apareçam nas ementas de determinados componentes curriculares, de modo a garantir sua presença no currículo, propõe-se que as temáticas de educação ambiental e direitos humanos sejam trabalhadas de forma integrada pelos componentes curriculares do Núcleo I (Estudos Fundamentais), e a temática das relações étnico-raciais, pelos componentes curriculares do Eixo Teórico-Prático.

Os entrecruzamentos entre núcleos e eixos permitem que um mesmo conjunto de componentes aborde mais de um tema transversal; da mesma forma, ao vincular as temáticas transversais aos núcleos e eixos, e não a componentes curriculares específicos, almeja-se uma efetiva *transversalidade*, isto é, que as referidas temáticas perpassem efetivamente todo o currículo do Curso. Trata-se ainda de mais uma forma de fomentar a interdisciplinaridade.

2.3.7 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 285 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso. Desse total, pelo menos 30 horas deverão, necessariamente, corresponder a componentes da área de Língua Espanhola e outras 30 horas, a componentes da área da Literatura.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados no quadro a seguir:

Quadro 7 – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Componentes Curriculares Complementares de Graduação							
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	-	4	30	30	-	60
	Canção Popular e Literatura na América Latina	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Conversação em Espanhol Avançado	-	2	-	30	-	30
JEP016	Conversação em Espanhol Básico	-	2	-	30	-	30
	Conversação em Espanhol Intermediário	-	2	-	30	-	30
	Cultura Popular e Oralidade	-	2	30	-	-	30
	Escrita Criativa em Língua Espanhola	-	2	15	15	-	30
	Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial	-	4	30	30	-	60
	LIBRAS II	LIBRAS	4	60	-	-	60
	Literatura e Cultura Surda	LIBRAS	4	60	-	-	60
	Literatura e Pensamento Contemporâneo	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
JLP029	Metodologia do Ensino de Literatura	-	2	30	-	-	30
	Mitologia Grega	-	2	30	-	-	30
	O Ensino da Língua Espanhola Através de Canções	Língua Espanhola II	2	15	15	-	30

	Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola	Língua Espanhola VI	2	15	15	-	30
	Teatro Espanhol	-	2	30	-	-	30
	Tempos Verbais em Espanhol I	Língua Espanhola III	2	15	15	-	30
	Tempos Verbais em Espanhol II	Tempos Verbais em Espanhol I	2	15	15	-	30
JEP019	Teoria do Drama	-	2	30	-	-	30
JLP030	Teoria da Poesia	-	2	30	-	-	30
JEP024	Teorias da Tradução Literária	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Literaturas Africanas	-	2	30	-	-	30

2.3.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PAMPA

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola.	
Objetivos	
Critérios de análise, avaliação, adaptação e elaboração de materiais didáticos. Análise de necessidades. Uso de materiais autênticos. Criação de materiais histórico e culturalmente situados.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LOZANO, G.; RUIZ CAMPILLO, J.P. Criterios para el diseño y la evaluación de materiales comunicativos. MarcoELE , n. 9, p. 127-155, 2009. Disponível em: http://marcoele.com/descargas/expolingua1996_lozano-ruiz.pdf .	
MORENO HERRERO, I. La utilización de medios y recursos didácticos en el aula . Disponível em: http://pendientedemigracion.ucm.es/info/doe/profe/isidro/merecur.pdf .	
VERGNANO-JUNGER, C. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. Caleidoscópio , v. 8, n. 1, p. 24-37, jan./abr. 2010. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/156/12 .	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (org.). Espanhol: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capapdf/file	
DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas . Campinas: Mercado de Letras, 2009.	
ERES FERNÁNDEZ, G. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. Anuario brasileño de estudios hispánicos . Brasília, n. 10, p. 59-82, 2000. Disponível em: www.educacion.es/exterior/br/es/publicaciones/anuario/abeh2000s.pdf .	
GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. Producción de materiales para la enseñanza de español . Madrid: Arco Libros, 2002.	
LEFFA, V. J. (org.). Produção de materiais de ensino . 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção; – Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção; – Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam; – Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura; – Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004</p> <p>TINHORAO, Jose Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e Voz, 2016.</p> <p>PANITZ, Lucas Manassi. Por uma Geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina. 2010. 352p. Dissertação. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFRGS. Porto Alegre. 2010. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27035.</p> <p>TINHORAO, Jose Ramos. A música popular no romance brasileiro. São Paulo: Ed. 34, 2000. 3 v.</p> <p>TINHORAO, Jose Ramos. Os sons que vem da rua. 2. ed. São Paulo: 34, 2005.</p> <p>MORICONI, Ítalo (Org.). Torquato Neto essencial. São Paulo Autêntica, 2017.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Avançado	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível avançado, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones, 2007. https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726</p> <p>BARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. Expresión oral, escrita y digital. Riobamba, Ecuador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponible en: http://cimogsys.esPOCH.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf</p> <p>MANCERA, Ana Maria Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Arco Libros, 2005. 8</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANGULO ÁLVAREZ, T. El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. Disponível em: El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. Didáctica. Lengua y Literatura (ucm.es).</p> <p>RABÉA, Berraghda . El desarrollo de la expresión oral en lengua extranjera. 2010. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/argel_2010/02_rabea.pdf</p> <p>BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Avanzado. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>GELABERT, María José et al. Repertorio de funciones comunicativas del español. Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>SAEZ, Julia Sanmartin. El chat la conversacion tecnologica. Madrid: Arco/Libros, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Básico	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível básico, enfatizando o uso de estruturas formais e informais em relações cotidianas.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. Expresión oral, escrita y digital. Riobamba, Equador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponível em: http://cimogsys.epoch.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf</p> <p>MANCERA, Ana María Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras. Madri: Arco Libros, 2005.</p> <p>MEDINA SOLER, Isabel. La clase de conversación en la enseñanza del español como lengua extranjera, Madri: Universidad Nebrija, 2009. Disponível em: https://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/76197.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANGULO, ÁLVAREZ, T. El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. Disponível em: El diálogo y la conversación en la enseñanza de la lengua. Didáctica. Lengua y Literatura (ucm.es).</p> <p>BRISOLARA BASSOLS, L. Rocha Paixão Côrtes, João Luis. O uso da ludicidade para o desenvolvimento da conversação em espanhol como língua estrangeira 1, 2005. Disponível em: file:///C:/Users/sony/Downloads/1181-Texto%20do%20artigo-2708-1-10-20100323.pdf</p> <p>BRUNO, F.; MENDOZA, M. <i>Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico</i>. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726</p> <p>RABÉA, Berraghda . El desarrollo de la expresión oral en lengua extranjera. 2010. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones centros/PDF/argel_2010/02_rabea.pdf.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Conversação em Espanhol Intermediário	Carga horária total: 30h
	Teórica:
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas oral e auditiva da Língua Espanhola em nível intermediário, enfatizando a compreensão e a expressão de posicionamentos críticos e argumentativos.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão e a fluência em Língua Espanhola, visando estratégias de comunicação através das habilidades oral e auditiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARRETO VILLAROEL, M.; LESCANO SILVA, D.S.; MIÑO CASCANTE, G. Expresión oral, escrita y digital . Riobamba, Ecuador: Escuela Superior Politécnica de Chimborazo. División de Publicaciones, 2020. Disponible en: http://cimogsys.esoch.edu.ec/direccion-publicaciones/public/docs/books/2021-01-19-155424-Expresio%CC%81n%20oral%20y%20escrita_compressed.pdf	
GALA MINGO, JOSÉ A. La enseñanza de la conversación en el aula de ele propuesta de contenidos para el curso de conversación intermedio (B1) . Disponível em: https://marcoele.com/descargas/10/de-mingo_conversacion.pdf	
MANCERA, Ana Maria Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras . Madrid: Arco Libros, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNO, F.; MENDOZA, M. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – Nivel Básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
FERNÁNDEZ ERES, G., MACIEL, SIN, A. La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera : algunas reflexiones. https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15726	
FONSECA YERENA, M. S.; CORREA PÉREZ, A.; PINEDA RAMÍREZ, M.I.; LEMUS HERNÁNDEZ, F. J. Comunicación oral y escrita . México: Pearson Educación, 2011. Disponible en: https://bibliotecavirtualceug.files.wordpress.com/2017/05/comunicacion-oral.pdf .	
GONZÁLES PELLIZZARI, M. C. La importancia de la expresión escrita en la enseñanza de ELE . Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, Brasília, n. 13, 2003. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=17731	
TARELLI, M. V. Estrategias de lectura y escritura en la clase de ELE. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos , Brasília, n. 14, 2004. Disponible en: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/21259/19/0	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender a cultura como um conceito dinâmico; – Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas; – Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita; – Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam; – Pensar a literatura com base no conceito de cultura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CERTEAU, Michel. Cultura no plural. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Cultura popular: temas e questões. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. Brasília: HUCITEC, 2007.</p> <p>BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: UNESP, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Escrita Criativa em Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de textos em diferentes gêneros literários em língua espanhola. Processo de criação e criatividade. Fontes da criação literária e a língua espanhola. Teoria dos gêneros.	
Objetivos	
Desenvolver textos literários em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem . São Paulo: Summus, 2008. ECO, Umberto. Obra aberta . São Paulo: Perspectiva, 2010. TODOROV, Tzvetan. Poética da Prosa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. KOCH, Stephen. Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. QUINTÁS, Alfonso López. Estética de la creatividad . Madrid: Ediciones RIALP S. A., 1998.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos do Espanhol Coloquial	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O registro coloquial e suas características. Análise dos níveis do registro coloquial em diversos gêneros cotidianos escritos e orais.	
Objetivos	
Conhecer o registro coloquial e suas características, e analisar os níveis do registro coloquial em gêneros cotidianos orais e escritos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALBELDA MARCO, M.; FERNÁNDEZ COLOMER, M. J. La enseñanza de los registros lingüísticos en ELE: Una aplicación a la conversación coloquial. MarcoELE, n. 3, 2006, p. 1-31. Disponível em: http://www.marcoele.com/num/3/0218f5989b0f06708/coloquial.pdf,</p> <p>MANCERA, Ana M. Cestero. Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras. Madri: Arco Libros, 2005.</p> <p>NARBONA, ANTONIO. Los estudios sobre español coloquial y la lingüística, 2014. Disponível em: http://revista.sel.edu.es/index.php/revista/article/view/22</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRIZ, A.; PORTOLÉS, J. Diccionario de partículas discursivas del español (DPDE). Disponível em: http://www.dpde.es.</p> <p>BRIZ, A. El español coloquial en la conversación. Esbozo de pragmagramática. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/manuales_gramatica/profesores/briz.htm.</p> <p>BRIZ, A.; ALBEDA, M. Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734803</p> <p>AL-MOMANI, RENAD. El español coloquial: el patrón pragmático e intercultural en la enseñanza de ele. Disponível em: El español coloquial: el patrón pragmático e intercultural en la enseñanza de ELE marcoELE</p> <p>GIMÉNEZ FOLQUÉS, David. El léxico coloquial argentino en los sketches humorísticos. Cuadernos de Investigación Filológica. n. 43, 2017, p. 73-92. Disponível em: http://doi.org/10.18172/cif.3006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.	
Objetivos	
Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: Editora da USP; Brasília: Inep, 2009. v. 1.	
KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Marcia Lise. Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.	
PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras 2: básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DINIZ, Heloíse Gripp. A história da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.	
FERNANDES, Eulalia (org.) Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 2v.	
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Cultura Surda	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aspectos da cultura surda, como a produção de textos literários em sinais e sua circulação. A produção de histórias, poemas, piadas, contos, fábulas, clássicos e outras informações, através da Língua de Sinais, passados de geração em geração, como marcadores de uma cultura que compartilha informações de forma visual. O uso das tecnologias e das mídias como facilitadoras do processo de inclusão social das pessoas surdas.	
Objetivos	
Conhecer a Literatura Surda e aprofundar o conhecimento sobre a Cultura Surda.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KARNOPP, Lodenir (org.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações . Canoas: ULBRA, 2011.	
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: UFSC, 2009	
Referências Bibliográficas Complementares	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.	
HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Cinderela surda . Canoas: ULBRA, 2003	
HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Rapunzel Surda . Canoas: ULBRA, 2005.	
QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
VILHALVA, Shirley. Índios Surdos: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul . Petrópolis: Arara Azul, 2012.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas; – Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.</p> <p>RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. El Aleph. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.</p> <p>NASSAR, Raduan, 1935-. Lavoura arcaica. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.</p> <p>ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>REIS, José Carlos. História da 'consciência histórica' ocidental contemporânea: Hegel, Nietzsche, Ricoeur. São Paulo Autêntica, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Promoção, em caráter teórico-prático, da leitura de textos literários infantis e juvenis, bem como da pesquisa e da reflexão acerca de blogs, sítios de internet e afins que experimentam a criação ficcional e a circulação da literatura em suportes tecnológicos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Mobilizar a compreensão da natureza multimodal da literatura infantojuvenil contemporânea e propiciar uma aproximação com a ficção em meios digitais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Propiciar a reflexão sobre a interação entre texto, imagem, sons e suporte; – Desenvolver habilidades para a leitura crítica da multimodalidade discursiva de textos infantis e juvenis; – Mapear espaços de criação ficcional, de acesso à literatura e fomento à leitura, nos meios digitais; – Refletir sobre o papel da escola e de outros espaços públicos, entre eles, blogs, sítios de internet e afins, na experiência coletiva de leitura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual. São Paulo Autêntica 2011 1 recurso online.</p> <p>PLAZA, Julio. Arte e interatividade. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/arte_e_interatividade.pdf.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ABREU, Aline Senra Vasconcelos de. O texto potencial no sistema ecológico do livro ilustrado infantil: palavra-imagem-design. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14726</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciber- poesia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lead/sites/default/files/Poesia%20visual,%20hipertexto.pdf></p> <p>CUNHA, Maria Zilda da. Signos e suportes contemporâneos: notas sobre a literatura infantil e juvenil. In: Revista Fronteiraz. PUC SP, nº 17, 2016, p. 93-109. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28840/21327.</p> <p>GIRÃO, Luis Carlos Barroso de Sousa. O objeto-livro infantil: perspectivas crítico-estéticas entre literatura e outras mídias. 2021. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24797.</p> <p>ROVIRA COLLADO, J. (2011). Literatura infantil y juvenil en internet: de la Cervantes Virtual a la LIJ 2.0. Ocnos. Revista De Estudios Sobre Lectura, (7), 137-151. https://doi.org/10.18239/ocnos_2011.07.11.</p>	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

Prática:

Prática como

Componente Curricular:

Ementa

Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.

Objetivos

Objetivo geral: Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.

Objetivos específicos:

- Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações;
- Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARINHO, Marildes. (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

Referências Bibliográficas Complementares

ANASTASIOU, Léa Das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In:

ANASTASIOU, Léa Das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2015. p. 17-42.

COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Mitologia Grega	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.	
Objetivos	
Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Tradução de Eudoro de Souza. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Vozes, 2002. 3v.	
GRIMAL, Pierre. A Mitologia Grega . São Paulo: Brasiliense, 1953.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários . Tradução de Carlos Sussekind et al.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.	
HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992.	
NIETZSCHE, Friedrich. A origem da tragédia . São Paulo: Moraes, 2004.	
OVIDIUS, Publius. Metamorfoses . São Paulo: Madras, 2003.	
VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego . Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: O Ensino da Língua Espanhola Através de Canções	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
A importância das canções (<i>input</i> autêntico) como motivadores para o aprendizado / aquisição da língua espanhola e culturas de língua espanhola.	
Objetivos	
Desenvolver a compreensão auditiva e as expressões oral e escrita através de canções em língua espanhola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GIL BURMAN, M. et al. Explotación multimedia de las canciones en las clases de E/LE. In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 84-90. Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)</p> <p>GONZALO ABIO; BARANDELA, A. M. La música en la clase de E/LE. In: In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes, 8., 2000, São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2000. p. 245-261. Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)</p> <p>ROBISCO GARCÍA, Juan. La explotación didáctica de las canciones en la clase de español. Disponível em: 02 Robisco.pdf (cervantes.es).</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AKHRIF T. B. ; MARCET, V. Explotación de las canciones para la enseñanza de E/LE. Universidad de Jaén, 2010. Disponível em: https://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/82989/00820113013543.pdf?sequence=1</p> <p>GONZÁLEZ PELLIZZARI, M. C.; SLEPOY, S. B. Trabajar con música y canciones en la clase de E/LE. In: Seminário de dificuldades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2003. São Paulo. Actas ... São Paulo: Embajada de España en Brasil, 2003. p. 132-136 Disponível em: Actas del X seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. El componente lúdico en la clase de E/LE - Publicaciones - Ministerio de Educación y Formación Profesional (educacion.gob.es)</p> <p>ANTEQUERA ALCALDE, Sara. Las canciones en el aula de E/LE - Propuestas para el diseño de actividades didácticas. Disponível em https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:bed13355-14bf-4173-a3f0-b1605efbbabe/2008-bv-09-01saraantequera-pdf.pdf</p> <p>SANTOS ASENSI, J. Música, maestro: trabajando con música y canciones en el aula de español. Revista</p>	

Carabela, Madri, n. 41, 2000, p. 129-152. Disponível em:

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/carabela/pdf/41/41_129.pdf

RODRÍGUEZ LÓPEZ, Beatriz. Las canciones en la clase de español como lengua extranjera. Disponível em:

Las canciones en la clase de español como lengua extranjera (cervantes.es)

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Perspectivas Atuais no Ensino da Língua Espanhola	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado que versem sobre pesquisas na área de Linguística Aplicada no que tange o ensino de Língua Espanhola em diferentes níveis e à formação docente.	
Objetivos	
Conhecer a produção da pós-graduação brasileira sobre o ensino de língua espanhola na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>JIMÉNEZ BERRIO, F. et al. Tendencias actuales en la investigación de ELE. Monografías, 18. Disponível em: https://marcoele.com/descargas/18/tendencias-investigacion-ele.pdf</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, C. de S.; LIMA, S. de. Ensino de Espanhol na educação de jovens e adultos. Revista de Educação Popular, [s. l.], v. 18, n. 3, 2020. p. 158–178. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/47390</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARROS, Augusto Moretti De, MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello. Literatura e ensino de espanhol como língua estrangeira: livros didáticos e formação de professores em perspectiva. Revista Inter Ação n. 46.1, 2021. p. 409-21. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_5216_ia_v46i1_65124</p> <p>DOMINGO, Luciana Contreira. Os descaminhos do ensino de espanhol no Brasil. <i>Conexões Culturais</i> 1.2, 2015. p. 66-78. Disponível em : https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html</p> <p>INSTITUTO Cervantes. Las competencias clave del profesorado. Disponível em: competencias_profesorado.pdf (cervantes.es)</p> <p>OLMO CAZEVIELLE, F. el al. Estudios de Lingüística Aplicada III. Valencia: Universitat Politècnica de València, 2019. Disponível em: https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/118524/Olmo%3BCarri%C3%B3Romero%20-%20Estudios%20de%20ling%C3%BC%C3%ADstica%20aplicada%20III.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>SIGNORINI, I. Situar a linguagem. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teatro Espanhol	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo complementar de Literatura Espanhola com ênfase em obras teatrais espanholas desde o <i>Siglo de Oro</i> até as manifestações modernas.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Estudo complementar de Literatura Espanhola com ênfase em obras teatrais espanholas desde o <i>Siglo de Oro</i> até as manifestações modernas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as manifestações do teatro espanhol em suas diferentes cronologias; - Breve estudo das origens medievais do teatro espanhol: gêneros, formas e temas; - O apogeu do teatro nos séculos XVI e XVII; - O teatro na segunda metade do século XVIII; - O drama romântico do século XIX; - A renovação do teatro nas Gerações de 98 e de 27 do século XX. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BIBLIOTECA Virtual del Centro Virtual Cervantes. Disponible em: https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/</p> <p>CANDIDO, Antonio, 1918-; EMILIO, Paulo; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção. 11.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ACTAS DE LOS CONGRESOS DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE HISPANISTAS. 1962-. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/Literatura/aih/default.htm.</p> <p>BIBLIOTECA Digital Hispánica. Disponível em: http://www.bne.es/es/Catalogos/BibliotecaDigitalHispanica/Inicio/index.html</p> <p>BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes: Literatura. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura/</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Drama em cena. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo dos tempos verbais do modo indicativo.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais do modo indicativo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FANJUL, A. Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios . São Paulo: Santillana, 2006.	
GÓMEZ DE ERICE, M. V. et al. Gramática para todos . Disponível em: https://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/1402/gramatica.pdf	
MASIP, V. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ACTAS del XIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes . Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/actas-del-xiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes/ensenanza-lengua-espanola/13164	
CASTRO VIÚDEZ, F. Gramática española avanzada: teoría y práctica . EleCreación. Disponível em: http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf	
DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay . Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Politicasy-linguisticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf	
MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol . Madri: Arco Libros, 2003.	
PALENCIA, R. Uso de la gramática española junior intermedio . Guía didáctica. Libro del profesor. Disponível em: https://edelsa.es/download_digital_profesor/usojunior_intermedio.pdf	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tempos Verbais em Espanhol II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo dos tempos verbais do modo subjuntivo.	
Objetivos	
Revisar os tempos verbais do modo subjuntivo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FANJUL, A. Gramática de Español Paso a Paso con ejercicios. São Paulo: Santillana, 2006.	
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4459874/mod_resource/content/0/Conjugar%20es%20f%C3%A1cil.pdf	
MASIP, V. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Actas del XIII seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes. Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del español como lengua extranjera. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/actas-del-xiii-seminario-de-dificultades-especificas-de-la-ensenanza-del-espanol-a-lusohablantes/ensenanza-lengua-espanola/13164	
CASTRO VIÚDEZ, F. Gramática española avanzada: teoría y práctica. EleCreación. Disponível em: http://elecreacion.com/wp-content/uploads/2020/10/Elecreacion-GEA.pdf	
DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay . Disponível em: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Politicasy-linguisticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica del espanol para maestros y profesores.pdf	
MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-espanhol . Madri: Arco Libros, 2003.	
PALENCIA, R. Uso de la gramática española junior intermedio. Guía didáctica. Libro del profesor. Disponível em: https://edelsa.es/download_digital_profesor/usojunior_intermedio.pdf	
SECO, Manuel. Gramática esencial del español . Madri: Espasa Calpe, 1995.	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Teoria do Drama

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

Prática:

Prática como

Componente Curricular:

Ementa

O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais.

Objetivos específicos:

– Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.

Referências Bibliográficas Básicas

ARISTÓTELES. **Poética**. Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARTHES, Roland. **Escritos sobre teatro**: textos reunidos e apresentados por Jean-Loup Riviere. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

FOLETTTO, Leonardo. **Efêmero revisitado**: conversas sobre teatro e cultura digital. Santa Maria, RS: Leonardo Foletto, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 81-101.

ROSENFELD, Anatol. **A arte do teatro**: aulas de Anatol Rosenfeld; registradas por Neusa Martins. - . São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria da Poesia	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.	
Objetivos	
Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia a prosa . São Paulo: Cosac Naify, 2007. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . São Paulo: Cultrix, 1977. PAZ, Octavio. O arco e a lira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos . 14. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. 111 p. (Princípios; v. 6). ISBN 8508101635. MELLO, Ana Maria Lisboa de. Poesia e imaginário . Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002. 260 p. (Coleção Memória das Letras, 11). MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia . 18. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003. POUND, Ezra. ABC da Literatura . São Paulo: Cultrix, 1990. TAVARES, Henio Último da Cunha. Teoria literária . Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária.</p> <p>Objetivos específicos: – Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Leticia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GASPAR, Martín. La condición traductora. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014. GENTZLER, Edwin. Teorías contemporáneas de la traducción. São Paulo, Madras, 2009. HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología. Madrid: Cátedra, 2001.</p> <p>VEGA, Miguel Ángel (Ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción. Madrid: Cátedra, 1994. MONROY, A. R. El saber del traductor. Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.	
Objetivos	
Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa; reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: ICALP, 1987.</p> <p>MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Angola. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.</p> <p>SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	

3. RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

De acordo com o PDI 2019-2023 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Espanhola com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Língua Portuguesa com enfoque, também, na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento do Núcleo de Pedagogia Universitária e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas (língua espanhola, língua materna e literaturas), o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicção Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, dezesseis doutores e um mestre em doutoramento (LIBRAS).

Abaixo, listamos os nomes dos professores, suas titulações e tempo de trabalho em IES e na educação básica:

Professores de Língua Espanhola e Linguística

- Docente: Cristina Pureza Duarte Boéssio

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Metodologias do Ensino de Língua Espanhola para Crianças; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Educação (UFPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPel); Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UCPel).

Experiências:

Ensino Superior: 18 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Integrou o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas. Foi coordenadora da Comissão Local de Extensão e membro do Conselho do Campus. Foi coordenadora de PIBID em 2015-2017. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas em 2007. Tem desenvolvido projetos de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 3 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Educação Artística e de Língua Espanhola no ensino médio.

- Docente: Giane Rodrigues dos Santos

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UPF); Graduação: Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Espanhola (UFPel).

Experiências:

Ensino Superior: 16 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2015. Integrou a Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e a Comissão do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços. Coordenou o Centro de Línguas. Coordenou projetos de pesquisa, ensino e extensão com orientação de discentes bolsistas. Atualmente está em afastamento para a realização de um pós-doutorado.

Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública, municipal e estadual, quanto na rede particular.

- Docente: Luciana Contreira Domingo

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Estudos Culturais no Ensino da Língua Espanhola; Ensino de Espanhol para Fins Específicos; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação: Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPel).

Experiências:

Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2012. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2017-2018, quando também participou do Núcleo Docente Estruturante, da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Tem coordenado e integrado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas. É coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública municipal quanto na rede particular.

- Docente: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Didática do Ensino de Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UFSM); Graduação: Letras Português e respectivas Literaturas (UFSM); Graduação Português e Espanhol e respectivas Literaturas (PUCRS).

Experiências:

Ensino Superior: 12 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2011. Participa da Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e da Comissão do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Foi coordenadora do curso Letras Português EaD. Foi Diretora da Diretoria de Educação a Distância da UNIPAMPA. Coordena o Centro de Línguas do Pampa. Coordenou e integra projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica na rede pública estadual.

- Docente: Miriam Cristina Carniato

Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I; Língua Espanhola Básico II; Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola; Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras: Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).

Experiências:

Ensino Superior: 16 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Representante da área de Língua Espanhola no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, exercendo a sua presidência. Coordena a Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas e integrado projetos de ensino e de extensão.

Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola nas redes públicas municipal e estadual.

Professores de Língua Portuguesa e Linguística

- Docente: Ida Maria Morales Marins

Componentes Curriculares: Práticas de Linguagem; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Pós-Doutorado em Letras: Linguística (UFPel); Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Letras Português/Inglês (UFPel).

Experiências:

Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Integra o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica. Coordenadora do curso Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2015-2017. Coordenadora Acadêmica do campus m 2009. Atual representante docente na Comissão Local de Ensino. órgão em que foi membro em gestões anteriores, assim como do Conselho do Campus. Coordenou projetos de ensino e de extensão e coordena projeto de pesquisa com orientação de discentes bolsistas. Participa do Programa Residência Pedagógica.

Educação Básica: 23 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Foi diretora de escola e supervisora de Língua Estrangeira em administração municipal.

- Docente: Leonor Simioni

Componentes Curriculares: Estudos Gramaticais; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC); Graduação: Licenciatura Letras: Português/Italiano (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 9 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2013.

Atual coordenadora substituta do curso Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, curso em que foi coordenadora na gestão 2019-2020. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica na gestão 2019-2020. Foi coordenadora de TCC. Foi coordenadora do curso de Especialização Metodologias no Ensino de Línguas e Literaturas na gestão 2014-2016. Integra o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, do campus Bagé da UNIPAMPA. Coordena a Comissão Local de Pesquisa e faz parte da Comissão Local de Extensão e do Conselho do Campus. Foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e participa do Programa Residência Pedagógica. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Renata Silveira da Silva

Componentes Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos; Teorias Linguísticas I; Teorias Linguísticas II; Práticas de Linguagem; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).

Experiências:

Ensino Superior: 11 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2010. Atual coordenadora do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e membro do Núcleo Docente Estruturante desse curso. É membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2015-2017, quando foi presidente do Núcleo Docente Estruturante desse curso. Foi coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e tutora PET. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na educação básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa na rede pública municipal.

Professores de Literatura

- Docente: Ana Lúcia Montano Boessio

Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens; Teoria Literária I; Teoria Literária II; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e

interdisciplinaridade (UFRGS); Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação: Letras Português e Italiano (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 20 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2010. Representante da área de Literatura no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, onde exerce a função de secretária. Coordenadora do LALLI – Laboratório de Literatura e Outras Linguagens. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas em 2013. Foi coordenadora do Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica da rede pública estadual.

- Docente: Carlos Garcia Rizzon

Componentes Curriculares: Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola; Literatura Espanhola I; Literatura Espanhola II; Literatura Hispano-americana I; Literatura Hispano-americana II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS); Mestrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS); Graduação: Licenciatura em Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 22 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Atual coordenador do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, curso onde integra o Núcleo Docente Estruturante. Foi coordenador do curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. É membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Foi coordenador da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Extensão. Integrou a Comissão Examinadora para fins de Avaliação de Promoção e Progressão funcional Docente e a Comissão de Avaliação de Estágio Probatório Docente. Tem coordenado projetos de ensino, de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas. Coordena o Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira

Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal e na rede particular, ministrando a disciplina de Língua Espanhola para os anos finais do ensino

fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

- Docente: Geice Peres Nunes

Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens; Teoria Literária I; Teoria Literária II; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola; Literatura Espanhola I; Literatura Espanhola II; Literatura Hispano-americana I; Literatura Hispano-americana II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Mestrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação: Licenciatura em Letras Língua Espanhola e respectivas Literaturas (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 13 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2014. Coordenadora do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica na gestão 2019-2020. Atualmente, é coordenadora substituta desse mesmo curso, bem como membro do Núcleo Docente Estruturante. Coordenadora de Estágios em Língua Espanhola e Literatura e Tutora PET. Já participou como membro da Comissão Local de Ensino e do Conselho do Campus. Tem coordenado projetos de ensino, de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

Professores de Educação e de LIBRAS

- Docente: Bento Selau da Silva Júnior

Componentes Pedagogia e Aprendizagem.

Formação: Pós-Doutorado em Ciências Humanas (UFPel); Doutorado em Educação (UFPel); Mestrado em Educação (PUCRS); Graduação: Educação Física (IPA-RS).

Experiências:

Ensino Superior: 18 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Foi coordenador do PPG em Educação. Fez parte da Comissão de Ensino, da Comissão de Pesquisa e do Conselho do Campus. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica no ensino médio em rede particular de ensino.

- Docente: Éverton Fêrrêr de Oliveira

Componentes: Políticas Públicas em Educação.

Formação: Doutorado em Educação Ambiental (FURG); Mestrado em Educação (UFSM); Especialização TICs Aplicadas à Educação (UAB); Graduação: Educação Especial (UFSM).

Experiências:

Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2008. Foi coordenador do curso de Pedagogia UAB e do curso de Pedagogia. Foi coordenador de PIBID. Tem coordenado projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 2 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal e do estado, atuando na educação infantil e no ensino fundamental.

- Docente: Juliana Brandão Machado

Componentes: Políticas Públicas em Educação; Organização do Trabalho Pedagógico.

Formação: Doutorado em Educação (UFRGS); Mestrado em Educação (UFRGS); Graduação: Pedagogia (UFRGS).

Experiências:

Ensino Superior: 5 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2016. Foi coordenadora do curso de Pedagogia UAB e do curso de Pedagogia. Foi coordenadora da Comissão de Pesquisa. Foi coordenadora de PIBID e Tutora PET. Integrou o Comitê de Ética em Pesquisa. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 9 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal, atuando na educação fundamental e na supervisão de escola.

- Docente: Lúcio Jorge Hammes

Componentes: Estudos Filosóficos em Educação.

Formação: Pós-Doutorado em Educação (UFRGS); Doutorado em Educação (UNISINOS); Mestrado em Teologia (PUCRS); Graduação: Teologia (PUCRS) e Filosofia (FAFIMC).

Experiências:

Ensino Superior: 17 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2006. Coordenador do curso de Pedagogia. Integra a Comissão de Ensino e o Conselho do Campus.

Foi Diretor do campus Jaguarão na gestão 2006-2009. Foi coordenador do PPG em Educação. Integrou a Comissão de Pesquisa e a Comissão de Ética. Tem coordenado projetos de pesquisa com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Márcio Aurélio Friedrich

Componentes: Língua Brasileira de Sinais; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Formação: Doutorando em Letras (UFPel); Mestrado em Letras (UFPel); Especialização em LIBRAS (Centro Universitário Barão de Mauá); Graduação: Língua Brasileira de Sinais (UFSC) e Graduação em Administração (UNIJUI).

Experiências:

Ensino Superior: 8 anos de docência no ensino superior. Ingressou na UNIPAMPA em 2018. Coordena projetos de pesquisa e de extensão com orientação de discentes bolsistas.

Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de LIBRAS na Educação de Jovens e Adultos na rede pública municipal.

3.2 CORPO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação; melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Núcleo de Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), presentes nos dez *campi*; Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

O apoio ao discente tem início desde o seu ingresso, quando são realizadas ações de Acolhida Discente nos dez *campi*.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e

acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos³²:

– Plano de Permanência: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).

– Programa de Apoio a Instalação Estudantil: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.

– Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência– PIBID: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação.

– Programa de Educação Tutorial – PET: fomentado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares.

– Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica. – Programa de Ações Afirmativas: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas a acadêmicos que integram equipes responsáveis pelo apoio ao desenvolvimento educacional (NuDE).

– Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos (PAPE): com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.

– Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que

³² Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA. Disponível em: <http://portais.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2008.

atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas.

Também, a Pró-Reitoria de Graduação realiza Chamadas Internas para seleção de bolsistas tendo em vista a oferta de atividades de nivelamento referentes aos componentes curriculares com baixo aproveitamento discente. Ainda, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAINTER) divulga editais de seleção de discentes para mobilidade acadêmica e estudo em instituições estrangeiras. Além disso, foi aprovada a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, contemplando as modalidades de mobilidade acadêmica internacional: outgoing, incoming e virtual ou em cidades de fronteira.

Outra forma de apoio aos discentes é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, no âmbito da UNIPAMPA, nos termos da Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os respectivos fluxos e procedimentos internos. Dentre os serviços prestados pelos tradutores intérpretes institucionais, destacam-se o assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: suporte linguístico a atividades desenvolvidas por alunos internacionais; orientação de bolsistas em atividades relacionadas a idioma e internacionalização (com possibilidade de supervisão); dentre outras.

Visando contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização dos cursos, cabe mencionar a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300, de 10 de dezembro de 2020, a qual estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão.

Em relação ao apoio a discentes com necessidades especiais, a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, o NInA conta com uma rede de servidores (Interfaces NINA) nos dez campi, os quais desenvolvem, em colaboração com os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, foi aprovada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 328/2021 que institucionaliza as Diretrizes para Acessibilidade no

âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis, contemplando também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes visando a autonomia e independência na Instituição e fora dela, podendo ser organizado pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, a partir da avaliação da equipe multidisciplinar.

Ainda, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019 prevê, no art. 5º, a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

A divulgação de atividades de apoio ao discente ocorre através de envio de e-mail às turmas socializando nomes, contatos e períodos de atendimento dos servidores e alunos com funções de amparo pedagógico.

3.3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico que conta com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (*stricto sensu*), área de convivência, Estúdio de Edição, Biblioteca (com aproximadamente 30 mil obras disponíveis), sala de videoconferência, salas da direção, Agência Escola de Turismo, Brinquedoteca, Laboratório de Ensino e Aprendizagem, Laboratório de Estudos do Império Romano, Laboratório de Cultura Material e Arqueologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II, Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som, Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros. Estes laboratórios são coordenados por um servidor do quadro efetivo, coordenador da Comissão Local de Laboratórios. Além desses, estão em processo de implantação o laboratório de digitalização de documentos e as dependências do Centro de Interpretação do Pampa. O Campus conta ainda com um Restaurante Universitário, e também está na iminência de utilização o prédio Acadêmico II, que comportará novos espaços para salas de aulas, gabinetes docentes e laboratórios. Outro prédio que em breve estará em funcionamento é a Casa de Estudantes, com capacidade para 90 moradores.

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura conta com outros espaços didáticos para a formação dos alunos, tais como as salas rotineiramente usadas pelos

programas PET e PIBID e salas do Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente e o Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente.

As salas de aula do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

O espaço de trabalho para os docentes em tempo integral do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura funciona em uma sala disponibilizada para o curso de graduação, compartilhada por todos os docentes. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes. O local permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. No local, estão disponíveis:

- 2 cadeiras secretária/reunião - fixa - com braço - cor verde
- 10 gaveteiros volantes com 04 gavetas e rodízios, com chave cópia.
- 1 netbook Infoway NET W7010
- 1 monitor samsung de LCD 17" com regulagem de altura
- 3 computadores HP COMPAQ
- 4 cadeiras servidores - poltrona espaldar alto cor verde
- 1 conjunto de mesa em L
- 1 sofá estofado 02 lugares
- 1 ar condicionado split 18.000 BTUS
- 4 estabilizadores
- 1 monitor QPQ LA 206X20 IN LED LCD US
- 1 computador Infoway Itautec SM3322
- 1 HP Scanjet G2410
- 2 monitores de LCD 17" com regulagem de altura
- 1 netbook Infoway W7020
- 1 notebook HP 420
- 1 unidade de processamento computador desktop 6005
- 4 armários altos 02 portas

- 1 armário de aço, cor cinza, com 08 portas.
- 6 cadeiras fixas
- 1 cadeira giratória tipo presidente
- 1 mesa auxiliar
- 1 mesa de reunião redonda diâmetro 120 cm
- 1 mesa redonda para estudos em biblioteca
- 1 mesa reta escritório para computador
- 1 mesa reta
- 1 mesa retangular medindo 200x110x74cm
- 2 poltronas giratórias diretor
- 1 cadeira de escritório para obesos
- 1 mini gravador de voz digital marca sony, modelo ICD-PX312
- 1 monitor LG VIDEO color LCD 19"
- 6 descansos para pés
- 1 mesa para escritório com duas gavetas

O atendimento aos alunos ocorre nessa sala ou em salas de aula disponíveis. Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza, porém, não impede a realização das atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual. Assim, o prédio acadêmico II propiciará ampliação dos espaços de trabalho.

A coordenação de curso ocupa uma sala destinada a todos os docentes do curso. No desempenho de suas atividades, há a possibilidade de interação com os colegas de forma muito próxima. Nesse espaço, há equipamentos apropriados para realização das atividades de coordenação. Havendo necessidade de atendimentos individuais ou em pequenos grupos, é possível realizar encontros em outros ambientes da universidade com maior privacidade.

Dos laboratórios supracitados, dois estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: o *Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente* e o *Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI)*. Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Laboratório	Equipamentos	Acesso	Local
<i>Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente</i>	Mobiliário escolar e de escritório, televisor, monitor, retroprojeter, estabilizador, forno micro-ondas, computador, tela de projeção retrátil com tripé, quadro branco e ventilador de parede.	Escada, elevador e rampa.	Sala 107
<i>LALLI</i>	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco.	Escada, elevador e rampa	Sala 103B

Os laboratórios são periodicamente avaliados quanto às demandas, serviços prestados, horários de utilização por parte dos acadêmicos, supervisão técnica dos equipamentos, além de manutenção do espaço físico quanto às condições de ventilação, limpeza, iluminação e comodidade. De posse desses diagnósticos, são requeridas melhorias à gestão acadêmica, levando em conta o perfil de usuários atuais e futuros. Importante destacar que os usuários dos laboratórios são acadêmicos do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica - Licenciatura, porém, podem ser sede de ações e projetos que tragam a comunidade para o espaço físico da universidade.

O campus Jaguarão conta com Laboratório de Informática I, Laboratório de informática II. Nestes laboratórios, constam os seguintes equipamentos: no LAB TIC-1, temos 16 computadores, Desktop Lenovo, processador Intel dual-core, 4GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10, Projetor interativo Epson (lousa digital); no LAB TIC-2, são 20 computadores Desktop Dell, processador Intel i5 8ª geração, 16GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10 e Projetor Multimídia Epson. Um dos computadores de cada laboratório possui monitor de 24” para acessibilidade, estudante com deficiência visual.

O sistema operacional é atualizado periodicamente, incluindo a suite de aplicativos LibreOffice. Outros programas de código aberto são instalados sob demanda. Possuem acesso à Internet e à rede local, mediante identificação por login institucional.

Os referidos Laboratórios de Informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e

à adequação do espaço físico.

A biblioteca do Campus Jaguarão conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados, assim especificados: Títulos: 6029; Exemplares: 28868. A atualização do acervo não tem ocorrido devido aos impedimentos de compra, mas as Bibliotecas da Unipampa contam com a plataforma "Minha Biblioteca", uma plataforma de e-books, com mais de 9000 títulos disponíveis para acesso. Sobre o total de alunos que utilizam o acervo, correspondem ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos do campus.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica.

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso ao bloco acadêmico e uma cadeira de rodas. As portas dos laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numérica.

4 AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Universidade Federal do Pampa conta com a CPA para fins de processo de avaliação institucional. Essa Comissão tem por função:

a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação é composta por dois órgãos, a saber: Comissão Central de Avaliação (CCA) e os Comitês Locais de Avaliação (CLA). Cada um desses órgãos tem funções específicas. Cabe à Comissão Central de Avaliação:

- I. Elaborar o Projeto Institucional em articulação com a comunidade acadêmica, com a Administração e com os conselhos superiores;
- II. Promover a cultura avaliativa no âmbito institucional, de acordo com o Projeto Institucional, o Estatuto, o Regimento Geral e os demais documentos oficiais da Instituição;
- III. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
- IV. Acompanhar e orientar o processo de avaliação nas unidades acadêmicas e administrativas.

Às Comissões Locais de Avaliação cabe:

- I. Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo Campus para os processos de avaliação institucional;
- II. Desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação;
- III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação.

Cada uma das respectivas Comissões é representada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos), como também por representantes da sociedade civil. É previsto que os órgãos ligados à CPA trabalhem de forma articulada com os cursos, realizando diagnósticos, seminários para posterior composição de relatórios, que traduzam as realidades e potencialidades de cada Curso da Instituição.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura é realizado de forma contínua tanto em momentos das reuniões de Comissão de curso como pelo NDE. Nas reuniões da Comissão de Curso, entram em pauta uma série de pontos, constantes ou não no Projeto Pedagógico do Curso, que vão sendo avaliados considerando as novas orientações institucionais e as novas tendências e necessidades em relação aos fluxos da rotina de trabalho (relação entre docentes; docentes-discentes; docentes e técnicos-administrativos, por exemplo). Além disso, procura-se realizar, periodicamente, reuniões de caráter exclusivamente pedagógico, em que os docentes dos componentes de um mesmo semestre têm a oportunidade de planejar atividades interdisciplinares, alinhar temas transversais, debater dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, entre outros. O NDE é encarregado de avaliar questões de cunho pedagógico e intervir quando alguma situação representar uma fragilidade no processo ensino-aprendizagem.

Além das instâncias supracitadas, o Curso realiza um relatório anual, o qual faz parte do relatório de gestão do Campus. Nesse documento, são elencadas as diferentes ações realizadas relativas ao ensino, à pesquisa, extensão e gestão, que servem de parâmetros para o Curso analisar e avaliar a dimensão e o alcance de suas práticas: o quanto tem trabalhado para elevar a qualidade do Curso, as estratégias de intervenção para evitar a retenção e garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do Curso. Com isso, tem-se uma visão ampla que serve de diagnóstico em relação às metas propostas: as desenvolvidas e as não desenvolvidas no ano corrente; avaliar aquilo que precisa ser retomado e propor as metas para o ano seguinte.

Esse conjunto de processos avaliativos e, por consequência, autoavaliativos tem dado subsídios para um pensar e repensar contínuo e levar o Curso a propor formas de superação das fragilidades, reorganização dos processos formativos, formas de investimentos de cunho curricular com vistas à elevação da qualidade do Curso.

4.3 AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE

Como estratégia de Avaliação de Desempenho Didático Docente com a participação do Corpo Discente, o Curso adotará o instrumento disponibilizado pela Comissão de Progressão e Promoção Docente, aplicado semestralmente no momento das matrículas. O resultado da avaliação passará pela apreciação e aprovação da Comissão do Curso.

4.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, seguindo orientações da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020, prevê, como estratégia de acompanhamento dos egressos, o estabelecimento de contatos através de ferramentas digitais: a criação de um grupo fechado em redes sociais ou por *e-mail*. Através desse meio, os egressos serão convidados a participar de algumas atividades do Curso, como a Semana Acadêmica e a Aula Magna. Além disso, nesses espaços virtuais, o egresso receberá um questionário, que tem por objetivo sondar as suas inserções no mercado de trabalho e sobre a continuidade na formação continuada. Os questionários serão enviados anualmente, nos meses de março e abril; após, os dados coletados serão organizados em planilha específica a ser arquivada, a qual servirá de material para análise e avaliação interna do Curso.

Questionário:

1- Nome completo:

2- Residência atual: (cidade/estado)

3- Endereço eletrônico:

4- Local de trabalho atual:

Função:

5- Última titulação: (graduação, pós...)

Nome do Curso:

6- Sugestões/comentários

Além desse instrumento, fazemos menção ao PAE – Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNIPAMPA, coordenado pela Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação da PROGRAD.

Tal instrumento visa conhecer a atuação profissional dos egressos, diagnosticar necessidades formativas para ampliar as possibilidades de atuação e qualificar o ensino da graduação, além de manter uma proximidade do egresso com a UNIPAMPA.

APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2º O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de projeto de pesquisa individual e monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3º Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art 4º O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Parágrafo único. A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para o discente cursar TCC II.

CAPÍTULO III DAS PROVIDÊNCIAS À MATRÍCULA EM TCC I

Art. 5º O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes do 6º semestre, no final do ano letivo, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa. Após, o discente deve contatar o professor de sua preferência para sondagem de temáticas investigativas e possibilidade de aceite de orientação.

§ 1º Após diálogo com possível orientador, o discente preenche o “Termo de solicitação de orientação” (Apêndice A), no qual indica o nome do orientador escolhido e uma segunda opção de orientação. O termo deve ser entregue ao orientador de TCC no semestre

anterior à matrícula em TCC I.

§ 2º O número de vagas por orientador estará disponível ao discente, no portal do aluno, durante o período de matrícula nos componentes curriculares, previsto pelo calendário acadêmico.

§ 3º Caso o discente, ao se matricular, encontre todas as vagas de orientação já preenchidas, deve indicar o professor escolhido como segunda opção, tal como informado no “Termo de solicitação de orientação”.

§ 4º Os professores orientarão os trabalhos considerando as linhas temáticas de atuação e sua disponibilidade. Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por componente.

Art. 6º O discente pode, além do orientador, ter um co-orientador, pertencente ou não ao corpo docente do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura.

Parágrafo único. É possível que o discente escolha um orientador de outro curso, desde que tenha um co-orientador do curso no qual está matriculado e a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I)

Art. 7º O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração, em língua espanhola³³, de um projeto de pesquisa individual.

Art. 8º O componente curricular TCC I computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 9º A estrutura do projeto de pesquisa deve obedecer a critérios estabelecidos no “Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT”, da UNIPAMPA (2013)³⁴.

Art. 10º A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 11º Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data-limite de lançamento de notas dos discentes no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

CAPÍTULO V

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 12º O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração, em língua espanhola³⁵, de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

Art. 13º Para matricular-se em TCC II, o aluno deve ter obtido aprovação em TCC I.

³³ Ressalva-se as considerações da Resolução 328 do CONSUNI, que trata de diretrizes para a acessibilidade.

³⁴ O manual está disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/normalizacao/>.

³⁵ Ressalva-se as considerações da Resolução 328 do CONSUNI, que trata de diretrizes para a acessibilidade.

Art. 14º O aluno faz a monografia com a orientação do mesmo docente que orientou TCC I.

Art. 15º O componente curricular TCC II computará 90 hora-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso II é em formato de monografia. No âmbito formal, obedecerá a critérios do “Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT”, da UNIPAMPA, sendo possível adaptar-se às considerações da Resolução 328 do CONSUNI, referente a diretrizes de acessibilidade. No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2º.

Art. 17º O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, e o máximo fica a critério do orientador e do orientando.

Art. 18º Orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 19º O discente deverá providenciar 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral da versão final de seu TCC, acompanhadas de versões digitais em formato .pdf, que podem ser gravadas em CD ou enviadas por *e-mail* aos membros da banca.

Art. 20º A distribuição das cópias da versão final do TCC aos membros da banca será feita pelo aluno junto com o documento “Apto para defesa” (Apêndice B), assinado pelo orientador.

Art. 21º Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o discente não entregue o TCC no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 22º A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E A BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A nota final de TCC II deve ser a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

Art. 24º O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), ambos em língua espanhola e com base nos “Critérios de avaliação”, disponibilizados no ato da defesa (Apêndice C).

Art. 25º Tal como previsto no art. 127 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, “a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado.

§ 2º No mínimo, um professor do quadro permanente do Curso de Letras deve compor a banca.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode ser na modalidade presencial ou a distância. Recomenda-se que o docente elabore parecer, caso falte luz ou ocorram problemas técnicos.

Art. 26º Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação, que deverá ser em espanhol. Após, cada membro da banca tem 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os dois professores convidados possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 27º Caso membros da banca, na leitura da versão final do TCC, percebam que o texto não está apto para a defesa, deverão informar o orientador. A defesa será cancelada e o aluno reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e dos membros, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação do resultado.

Art. 28º O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 29º O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 10 (dez) dias antes do término do semestre letivo. O discente terá o período de 10 (dez) dias para elaborar a versão final do TCC. A data-limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC é o último dia letivo do semestre.

Art. 30º A versão final do TCC deverá ser enviada em formato .pdf, por *e-mail*, ao coordenador de TCC, responsável por depositá-la na biblioteca. No caso de discentes surdos, serão consideradas as diretrizes de acessibilidade, conforme a Resolução 328 do CONSUNI³⁶.

Parágrafo único. A não-entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não-lançamento da nota de TCC II no GURI.

³⁶ Na Resolução 328 do CONSUNI, aponta-se:

“Art. 19. Será facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”.

Parágrafo único. Reconhecendo que a língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas usuárias de LIBRAS, seus trabalhos de conclusão de curso poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais.

Art. 20. Será facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo”.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 31º O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever o período de entrega da versão final do TCC aos membros da banca e o período de defesas. Tais previsões devem ser socializadas em reunião da Comissão de Curso e, após, repassadas aos alunos matriculados em TCC II.

Art. 32º O coordenador de TCC, com o intuito de montar a agenda de defesas, pede aos orientandos e orientadores que repassem dados referentes às defesas (data, horário, título do TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 33º A divulgação das defesas de TCC deverá ocorrer 7 (sete) dias antes do início das defesas.

Art. 34º Após montado o cronograma de defesas, contendo título do TCC, membros das bancas, horário e sala, é elaborado convite para as defesas de TCC do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. O convite é enviado ao *e-mail* do campus Jaguarão, divulgado nas redes sociais e afixado nos murais da UNIPAMPA.

Art. 35º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 36º Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC entrega a seguinte documentação aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de aprovação, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença. Os documentos podem ser disponibilizados na sala do Curso, em envelope. Antes de cada defesa, o orientador busca a documentação.

Art. 37º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca, de modo que os atestados sejam entregues pelos orientadores imediatamente após o término das defesas.

Art. 38º Após as defesas, orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença, atas de defesa assinadas pelos participantes e folha de aprovação com a nota atribuída ao discente.

Art. 39º Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC. Ao receber essas versões, grava em CD-ROM (2 cópias) para arquivar no Curso e depositar na biblioteca.

Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 40º Após as defesas, o coordenador, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes.

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)

Eu, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão de Curso do curso Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura manifesto interesse em realizar meu TCC, com a orientação de:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

Assinatura do(a) discente

Recebido pelo coordenador de TCC em ___/___/___

Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, ___ de _____ de ____.

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

Na condição de orientador(a) de TCC, declaro que
_____ (nome do discente) está apto para
defesa.

Jaguarão, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Sugestão da coordenação de TCC para a banca avaliadora

TRABALHO ESCRITO (7,0)	
Organização do trabalho (correspondência entre título, introdução, considerações teóricas e metodológicas, análises e conclusão)	
Referencial teórico (pertinência à temática, articulação entre temáticas, diálogo com as fontes, paráfrases que evitam o plágio, domínio de conteúdo)	
Metodologia e análises (retomada das questões teóricas, clareza)	
Aspectos formais: língua espanhola padrão, normas da ABNT	
TOTAL	

APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO (3,0)	
Domínio de conteúdo (clareza, organização das informações, boa argumentação)	
Postura, linguagem adequada, desenvoltura	
Uso adequado de recursos	
Capacidade de síntese	
Conformidade da apresentação oral com a escrita	
Adequação ao tempo	
TOTAL	

ORIENTADOR(A): _____ + MEMBRO 1: _____ + MEMBRO 2: _____ = _____
10 10 10 10

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

1 INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com os pareceres CNE/CP nº 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras); com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução nº 329, de 4 de novembro de 2021 (aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância na Unipampa), aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca o seguinte parecer e resolução.

O Parecer do CNE/CP 09/2001, item 3.6, alínea c: *No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica*, traz:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação.

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que trata da carga horária dos Cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica.

A Resolução da UNIPAMPA, nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso. Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão, a saber: a) número de escolas e de turmas do fundamental II e ensino médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Língua Espanhola muito baixa, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c)

dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio também na modalidade extensão por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade. Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade.

Atendendo as essas diretrizes, o Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue: -

2 DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:

- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;
- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares;
- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como locus de pesquisa-ação-reflexão.

3 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura:

5º semestre: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I

- estudo de metodologias e planejamento de um projeto de extensão para a educação básica em espaços escolares;
- socialização da proposta do projeto de extensão em uma Mostra de estágios.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

30h: elaboração do projeto de extensão para aplicação no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 105h (7 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

6º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II

- prática de regência no ensino de Língua Espanhola em ambiente escolar através de projeto de extensão;
- possibilidade de ministrar aulas em duplas na realização de projeto de extensão.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor responsável pelo componente para orientação e estudos de metodologias (horas previstas no plano de ensino do professor,

com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução de projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola através de projeto de extensão vinculado a componente da grade curricular da escola.

25h: elaboração de relatório final.

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de Estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II será desenvolvido através de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 120h (8 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

7º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III

- atuação junto com o professor regente da disciplina de Língua Espanhola no ensino escolar regular;

- elaboração de projeto de extensão para execução no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: acompanhamento junto ao professor regente da disciplina de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio nas pesquisas, preparações, execuções e avaliações de atividades de aula;

25h: elaboração do projeto de extensão para aplicação no Estágio em Língua Espanhola IV.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para o planejamento do projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando seu projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

Total = 120h (8 créditos para o aluno. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

8º sem: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV

- prática de regência no ensino de Língua Espanhola nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio;

- aulas ministradas individualmente em ambiente escolar.

Horas divididas em:

30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

15h: aproximação à realidade escolar.

20h: planejamento das aulas, sob orientação do professor.

20h: sob orientação do professor, socialização com o grupo de colegas dos estudos realizados para a execução projeto de extensão (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos).

20h: regência de ensino de Língua Espanhola, preferencialmente na mesma escola e com a mesma turma em que foi realizado o Estágio em Língua Espanhola III.

20h: elaboração de relatório final.

10h: sob orientação do professor, participação em Mostra de estágios, conhecendo experiências dos colegas e compartilhando sua prática de ensino (horas previstas no plano de

ensino do professor, com datas e horários definidos).

A carga horária de 20 horas de regência de ensino no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV poderá ser complementada através de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 135h (9 créditos aos alunos. Para o professor, 4 créditos como encargo docente)

Total de horas: Estágio I (105h) + Estágio II (120h) + Estágio III (120h) + Estágio IV (135h) = 480 horas

4 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

1. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I: Morfologia da Língua Espanhola; Literatura Infantojuvenil em Língua Espanhola e Organização do Trabalho Pedagógico.

2. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I; Sintaxe da Língua Espanhola e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola.

3. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II.

4. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola IV: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola III; Estudos Gramaticais em Língua Espanhola e Didática do Ensino de Língua Espanhola.

5 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

- 5.1 Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio
- 5.2 Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente (2 vias originais): Escola, Coordenação de estágio e alunos (cópia)
- 5.3 Carta de Aceite (2 vias): Coordenação de estágio (original) e aluno (cópia)
- 5.4 Plano de Atividades do estagiário (2 vias): Comissão de estágio (original), cópia (escola)
- 5.5 Ficha de frequência do estagiário
- 5.6 Ficha de Avaliação do estagiário pela escola (2 vias): Coordenação de estágio (original) e alunos (cópia)

6 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

- 6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;
- 6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
- 6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
- 6.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
- 6.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
- 6.1.6 Encaminhar à Secretaria Acadêmica os documentos relativos ao estágio: Carta de Aceite, Termo de compromisso e Plano de atividades;
- 6.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
- 6.1.8 Arquivar os relatórios finais no Curso;
- 6.1.9 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
- 6.1.10 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
- 6.1.11 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;
- 6.1.12 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, sob a ciência do NDE do Curso.

6.2 DO ESTAGIÁRIO

- 6.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;
- 6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;
- 6.2.3 Entregar a documentação, devidamente preenchida, aos orientadores do estágio;
- 6.2.4 Reunir-se com o professor orientador;
- 6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;
- 6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;
- 6.2.7 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final dos estágios II e IV;
- 6.2.8 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

6.3 DO PROFESSOR ORIENTADOR

- 6.3.1 Encaminhar à comissão de estágio os documentos, devidamente preenchidos: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, avaliação da concedente do estágio;
- 6.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o Plano de Ensino dos estágios;
- 6.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;
- 6.3.4 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em PDF;
- 6.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;
- 6.3.6 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;
- 6.3.7 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
- 6.3.8 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;
- 6.3.9 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

7 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de

reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final.

8 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Letras para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de Ensino)	<p>I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;</p> <p>II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;</p> <p>III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;</p> <p>IV. participação em projetos de ensino;</p> <p>V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;</p> <p>VI. organização de eventos de ensino; participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.</p>	20h	140h
Grupo II (Atividades de Pesquisa)	<p>I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;</p> <p>II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;</p> <p>IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.</p>	20h	140h
Grupo III (Atividades de Extensão)	<p>I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;</p> <p>II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;</p> <p>III. organização e/ou participação em eventos de extensão;</p> <p>IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material</p>	20h	140h

	<p>pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.</p>		
<p>Grupo IV (Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão)</p>	<p>I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;</p> <p>II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;</p> <p>III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;</p> <p>IV. representação discente em órgãos colegiados;</p> <p>V. representação discente em diretórios acadêmicos;</p> <p>VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;</p> <p>VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.</p>	<p>20h</p>	<p>140h</p>

APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Equivalência de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas com o Curso de Graduação em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura, seguindo os critérios da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, do CONSUNI:

Área de Língua Espanhola

Currículo em Extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplinas	Código	Disciplinas
JL0068	Conversação em Língua Espanhola – Nível Básico (2 cr)	JLE001	Compreensão Auditiva e Leitora em Língua Espanhola (2 cr)
JL0053	Conversação em Língua Espanhola – Nível Intermediário (2 cr)	JLE002	Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola (2 cr)
JL0004	Língua Espanhola I (4 cr)	JEP003	Língua Espanhola Básico I (4 cr)
JL0006	Língua Espanhola II (4 cr)	JEP008	Língua Espanhola Básico II (4 cr)
JP0001 JL0010	Pesquisa em Educação (4 cr) e Língua Espanhola III (4 cr)	JLE003	Produção Textual Acadêmica em Língua Espanhola (4 cr)

Área de Língua Portuguesa e Linguística

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0003	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)	JEP004	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)
JL0002 JL0007	Prática de Linguagem I (4 cr) Prática de Linguagem II (4 cr)	JEP010	Práticas de Linguagem (4 cr)
JL0005	Teorias Linguísticas I (4 cr)	JEP009	Teorias Linguísticas I (4 cr)
JL0012	Teorias Linguísticas II (2 cr)	JEP013	Teorias Linguísticas II (2 cr)

Área de Literatura

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0001	Introdução aos Estudos Literários (4 cr)	JEP002	Literatura e Outras Linguagens (4 cr)
JL0008	Teoria da Literatura I (4 cr)	JEP007	Teoria Literária I (4 cr)

Área de Educação

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JP0003	Estudos Filosóficos em Educação (4 cr)	JEP001	Estudos Filosóficos em Educação (2 cr)
JP0012	Psicologia e Aprendizagem (4 cr)	JEP006	Psicologia e Aprendizagem (2 cr)
JP0010	Políticas Públicas em Educação (4 cr)	JEP011	Políticas Públicas em Educação (4 cr)
JP0014	Organização do Trabalho Pedagógico (5 cr)	JEP014	Organização do Trabalho Pedagógico (4 cr)